

EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA NA FRANÇA ARTE, TÉCNICA E CULTURA



Laura Camila Silva da Silva
Natália Cristina de Aquino Gomes
Rafael Dalyson dos Santos Souza
Stefanie Clarice Ramos Moysés
Organizadores

EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA NA FRANÇA ARTE, TÉCNICA E CULTURA

Laura Camila Silva da Silva
Natália Cristina de Aquino Gomes
Rafael Dalyson dos Santos Souza
Stefanie Clarice Ramos Moysés
Organizadores



2025 - Ampla Editora

Copyright da Edição © Ampla Editora

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Tavares

Design da Capa: Ampla Editora

Revisão: Os autores

Experiências de pesquisa em história na França: arte, técnica e cultura está licenciado sob CC BY-NC 4.0.



Essa licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos devam ser creditados e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não precisam licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos. O conteúdo da obra e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam a posição oficial da Ampla Editora. O download e o compartilhamento da obra são permitidos, desde que os autores sejam reconhecidos. Todos os direitos desta edição foram cedidos à Ampla Editora.

ISBN: 978-65-5381-284-0

DOI: 10.51859/ampla.eph840.1125-0

Ampla Editora

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2025

CONSELHO EDITORIAL

Adilson Tadeu Basquerote – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Alexander Josef Sá Tobias da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio Augusto Martins Aires – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Caroline Barbosa Vieira – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Christiano Henrique Rezende – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denilson Paulo Souza dos Santos – Universidade Estadual Paulista

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dinara das Graças Carvalho Costa – Universidade Estadual da Paraíba

Diogo Lopes de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fábio Ronaldo da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fredson Pereira da Silva – Universidade Estadual do Ceará

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Glécia Morgana da Silva Marinho – Pontificia Universidad Católica Argentina Santa Maria de Buenos Aires (UCA)

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo – Fundação Oswaldo Cruz

Igor Lima Soares – Universidade Federal do Ceará

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Universidade Regional do Cariri

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Láís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lara Luiza Oliveira Amaral – Universidade Estadual de Campinas

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lisiane Silva das Neves – Universidade Federal do Rio Grande

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Miguel Silva Vieira – Universidade da Madeira

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Henrique Torres de Medeiros – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Maria Carolina da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí

Maria José de Holanda Leite – Universidade Federal de Alagoas

Marina Magalhães de Morais – Universidade Federal do Amazonas

Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues – Logos University International

Miguel Ysrrael Ramírez-Sánchez – Universidade Autónoma do Estado do México

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Ramôn da Silva Santos – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras

Regina Márcia Soares Cavalcante – Universidade Federal do Piauí

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande

Rubia Katia Azevedo Montenegro – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará

Selma Maria da Silva Andrade – Universidade Norte do Paraná

Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Pascholette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thiago Sebastião Reis Contarato – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiago Silveira Machado – Universidade de Pernambuco

Valvenarg Pereira da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Vinícius Queiroz Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande

Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima

William Roslindo Paranhos – Universidade Federal de Santa Catarina

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande



2025 - Ampla Editora

Copyright da Edição © Ampla Editora

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Tavares

Design da Capa: Ampla Editora

Revisão: Os autores

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E96

Experiências de pesquisa em história na França: arte, técnica e cultura /
Organização de Laura Camila Silva da Silva, Natália Cristina de Aquino Gomes,
Rafael Dalyson dos Santos Souza, et al. – Campina Grande/PB: Ampla, 2025.

Outra organizadora: Stefanie Clarice Ramos Moysés.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-284-0

DOI 10.51859/ampla.eph840.1125-0

1. História. 2. Pesquisa. 3. França. 4. Brasil. I. Silva da Silva, Laura Camila
(Organizadora). II. Gomes, Natália Cristina de Aquino (Organizadora). III. Souza,
Rafael Dalyson dos Santos (Organizadora). IV. Título.

CDD 901

Índice para catálogo sistemático

I. História

Ampla Editora
Campina Grande – PB – Brasil
contato@amplaeditora.com.br
www.amplaeditora.com.br



2025

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela possibilidade de ampliar nossas pesquisas através do acesso aos acervos internacionais.

Às orientadoras de pesquisa no Brasil, Profa. Dra. Elaine Dias da Universidade Federal de São Paulo e Profa. Dra. Kaori Kodama da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz; e aos supervisores de pesquisa no exterior, Prof. Dr. François Regourd da Université Paris Ouest Nanterre, Prof. Dr. Miguel Figueira de Faria da Universidade Autónoma de Lisboa, Prof. Dr. Jacques Leenhardt e Profa. Dra. Mônica Schpun, ambos da École des Hautes Études en Sciences Sociales.

A todas às instituições, aos acervos e bibliotecas consultados, nossos agradecimentos e cumprimentos aos funcionários que nos auxiliaram na compreensão do funcionamento e organização das fontes documentais, assim como todos aqueles - professores, investigadores e colegas - que estiveram de alguma maneira envolvidos nesse período e que contribuíram com os avanços da pesquisa, bem como para uma excelente experiência no exterior.

PREFÁCIO

Viver no exterior para desenvolver uma pesquisa acadêmica é uma experiência desafiadora. Se a vida acadêmica já o é, some-se a isto as burocracias para emissão de visto e de regularização de permanência, adaptação ao clima e o modo de viver, como a culinária, a língua (ou sotaque), a forma de lidar com diferentes aspectos, inclusive os acadêmicos, além do contínuo sentimento de saudade (do Brasil, de familiares, de amigos e de amores).

Portanto, longe da *glamourização* de “viver na Europa”, a vida, neste caso, vida-acadêmica, no exterior, se faz em meio a complexidade de adaptação e do desenvolvimento acadêmico, por meio das reuniões dos Programas de Pós-graduação, das orientações, de participação em eventos e da pesquisa em diferentes arquivos e bibliotecas. Parte substancial das vivências nesse processo são as redes estabelecidas, sejam as acadêmicas (como orientadores, demais professores e investigadores), sejam as da vida pessoal (amigos, vizinhos, etc), as quais por vezes se cruzam e se confundem.

Na obra *Experiências de pesquisa em História na França: arte, técnica e cultura* é possível conhecer um pouco da experiência instigante e coletiva de quatro historiadores que vivenciaram, simultaneamente, a pesquisa em Paris, França, no ano de 2024. Compartilhando um interesse comum pelas relações franco-brasileiras, os autores oferecem um guia para aqueles que desejam realizar investigações arquivísticas no exterior, especialmente na França, abordando temas que convergem, direta ou indiretamente, com as conexões entre os dois países. Ademais, a obra também contribui para o processo formativo de jovens historiadores, interessados em experiências acadêmicas internacionais e na investigação a partir de arquivos estrangeiros.

A obra é estruturada em torno de reflexões sobre as possibilidades de pesquisa, abordagens temáticas e caminhos metodológicos para acessar acervos disponíveis na França. Assim, a partir das problemáticas desenvolvidas por cada um dos autores, são apresentadas as fontes e os arquivos consultados, sendo explicitados ainda o percurso para acessá-las, os contatos estabelecidos no exterior

e alguns dos resultados obtidos, informações que raramente constam no resultado final das pesquisas, como dissertações, teses e artigos científicos.

Três das pesquisas evidenciadas na obra se debruçam sobre artes, seja sobre seus contextos e interconexões, seja sobre as circulações profissionais, a exemplo da trajetória dos seguintes artistas: do italiano Antonio Ferrigno (1863-1940); do russo-ucraniano David Widhopff (1867-1933); do brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931), e do português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945).

O primeiro, Antonio Ferrigno (1863-1940), esteve no Brasil entre 1893 e 1905, quando produziu diversas pinturas de diferentes gêneros e temas, destacando-se a representação de fazendas de café. Sobre tal representação destaca-se a série de seis telas pertencentes ao acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, datadas de 1903: *A Florada, A Colheita, O Lavadouro, O Terreiro, O Beneficiamento e Café*.

O segundo, David Widhopff (1867-1933), esteve no Brasil, em Belém do Pará, por três anos, a partir de finais de 1893, quando assumiu o cargo de professor da disciplina de desenho no Liceu Benjamin Constant e na Escola Normal do Estado. O artista, de formação múltipla – pintor, desenhista, escultor, professor e colecionador – a partir de sua contratação, iniciou a produção de uma série de ilustrações marcadas pelas temáticas brasileiras. Widhopff, antes de instalar-se no Brasil, já possuía projeção internacional, circulando pela Alemanha e França. Em Paris, ingressou na *Académie Julian* em 1887, realizando exposições nos Salões parisienses de 1888, 1891 e 1893.

Os últimos, o pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931), e o escultor português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945) – que por cerca de vinte e seis anos viveu no Brasil, tendo regressado ao país de origem em 1936 –, assim como o italiano e o russo-ucraniano, tiveram ampla circulação de experiências artísticas, perpassando, neste caso, Brasil, Portugal, Itália e França.

Além dos três capítulos que se debruçam especificamente sobre os artistas mencionados e as suas múltiplas interações e circulações, o último capítulo da obra analisa as atuações de técnicos estrangeiros no Brasil, com ênfase nos processos migratórios franceses, em diálogo com a História das Técnicas. Esta, é entendida como uma História da inteligência prática, dos saberes de organização e de

concepção das técnicas, isto é, para além da uma forma de conhecer os objetos e os processos de sua utilização, recaindo sobre a circulação dos saberes.

Assim, os capítulos que compõem a obra apontam como a pesquisa em arquivos e bibliotecas francesas pode ser mobilizada para enriquecer a historiografia brasileira, inserindo documentos e fontes, por vezes inéditas, em novas perspectivas interpretativas. A obra, além de oferecer informações relevantes sobre a circulação de artistas, ideias e referências visuais entre a França, a Itália, Portugal e o Brasil, entre os séculos XIX e XX, viabiliza e facilita a pesquisa histórica em arquivos franceses.

Paris, sendo um dos grandes centros artísticos e culturais da Europa, com sua tradição de acolher e ser um espaço de aprendizado e trocas de artistas de todo o mundo, proporcionou a consulta de importantes materiais para analisar as conexões culturais entre Portugal e Brasil através de diferentes formas de expressão e atuações. E a exemplo dos quatro autores desta obra, que teceram sua própria rede de conexão, de apoio e compartilhamento, Paris continua a fomentar forte acolhimento e circularidade de ideias, sendo a obra ainda muito relevante por refletir a experiência da pesquisa no exterior e suas implicações para a produção do conhecimento histórico.

Ana Lunara da S. Morais

Maio de 2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - O QUE FOMOS FAZER NO ESTRANGEIRO? QUESTÕES, FONTES E ARQUIVOS	14
1. PONTO DE PARTIDA.....	14
2. FERRAMENTAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA NA FRANÇA ANTES DA PESQUISA <i>IN LOCO</i>	16
3. PARA ALÉM DA FRANÇA: PESQUISAS EM ACERVOS PORTUGUESES E ITALIANOS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
CAPÍTULO I - ANTONIO FERRIGNO E AS CIRCULAÇÕES ARTÍSTICAS: PESQUISAS ENTRE A FRANÇA, A ITÁLIA E O BRASIL	20
1. INTRODUÇÃO.....	20
2. ANTONIO FERRIGNO ENTRE A ITÁLIA, O BRASIL E A FRANÇA.....	22
3. PESQUISAS EM ACERVOS DA FRANÇA E DA ITÁLIA.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
CAPÍTULO II - CIRCULAÇÕES ARTÍSTICAS ENTRE BRASIL E FRANÇA: PESQUISA EM ARQUIVOS FRANCESES SOBRE A TRAJETÓRIA DE DAVID WIDHOPFF	31
1. INTRODUÇÃO.....	31
2. OS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E O DESTAQUE À TRAJETÓRIA INTERNACIONAL DE WIDHOPFF.....	33
3. ACERVOS DOCUMENTAIS E IMAGÉTICOS: A (RE)DESCOBERTA DA ARTE DE WIDHOPFF NA FRANÇA.....	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
CAPÍTULO III - INTERCÂMBIO ARTÍSTICO E CULTURAL DE MÁRIO NAVARRO DA COSTA E RODOLFO PINTO DO COUTO: PESQUISAS EM ARQUIVOS E ACERVOS PORTUGUESES, FRANCESES E ITALIANOS	43
1. INTRODUÇÃO.....	43
2. PESQUISAS EM ARQUIVOS E ACERVOS PORTUGUESES: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE DOIS ARTISTAS ENTRE OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO.....	44
3. INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA NA FRANÇA: CONTRIBUIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	51
4. INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICAS NA ITÁLIA: ENTRE FLORENÇA, NÁPOLES E ROMA.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

CAPÍTULO IV - POR UMA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES TÉCNICAS FRANCO-BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX: FONTES E ARQUIVOS NA FRANÇA.....	56
1. INTRODUÇÃO.....	56
2. ARCHIVES DIPLOMATIQUES, LA COURNEUVE - AS PROFISSÕES ...	58
3. ARCHIVES NATIONALES, PARIS E PIERREFITTE - AS MISSÕES COMERCIAIS E OS CONTRATOS DE TRABALHO.....	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
FONTES.....	65
BIBLIOGRAFIA.....	66

INTRODUÇÃO

O QUE FOMOS FAZER NO ESTRANGEIRO? QUESTÕES, FONTES E ARQUIVOS

DOI : 10.51859/ampla.eph840.1125-1

Laura Camila Silva da Silva ¹

Natália Cristina de Aquino Gomes ²

Rafael Dalyson dos Santos Souza ³

Stefanie Clarice Ramos Moysés ⁴

1. PONTO DE PARTIDA

Após a estadia no exterior, quando retornamos ao Brasil para a conclusão de nossas pesquisas de Mestrado e de Doutorado, colegas em formação nos cursos de História e História da Arte frequentemente nos questionam sobre o período de pesquisa fora do país. Perguntas sobre como se deu o nosso acesso às fontes e os caminhos trilhados para se estudar no estrangeiro são recorrentes em eventos acadêmicos, estágios e no cotidiano dos Programas de Pós-Graduação dos quais participamos, reafirmando a importância da circulação e socialização das pesquisas realizadas em contextos internacionais. Essa socialização, aliás, integra a própria lógica da bolsa de estudos, funcionando como uma contrapartida, na medida em que divulgamos os resultados dos nossos trabalhos através de eventos, grupos de pesquisa e, claro, na defesa de nossas dissertações e teses.

¹ Professora substituta da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (IFCH-UFPA). Bacharela em História pela UFPA (2021) e mestra em História da Arte pela UNIFESP (2024). No Mestrado, foi bolsista FAPESP (processo nº 2022/10872-4) sob orientação da profa. Dra. Elaine Dias, com período de pesquisa no exterior (BEPE FAPESP - processo nº 2023/11441-0), sob supervisão do Prof. Dr. Jacques Leenhardt, na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris. E-mail: lauracamila@ufpa.br

² Historiadora da arte pela UNIFESP (2016), mestra (2019) e doutoranda em História da Arte pelo PPGHA-UNIFESP, com investigação sobre questões relacionadas com as relações artísticas entre Portugal e Brasil nas primeiras décadas do século XX. No doutorado é bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo nº 2021/05450-0) sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias, com período de pesquisa no exterior (BEPE-FAPESP - processo nº 2022/13877-7), sob supervisão do Prof. Dr. Miguel Figueira de Faria, na Universidade Autónoma de Lisboa (set. 2023/fev. 2024). E-mail: natalia.gomes@unifesp.br

³ Doutorando em História das Ciências e da Saúde na Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz, com período sanduíche na Université Paris Nanterre. Mestre (2022) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e Historiador (2019) pela mesma instituição. Email: fiocruzrafael@gmail.com

⁴ Bacharela (2022) e Mestra (2024) em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias. Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq - processo n. 139049/2020-7; FAPESP - processo n. 2020/04185-9) e de Mestrado (FAPESP - processo n. 2022/09305-8), além de ter realizado pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Mônica Schpun durante a Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE-FAPESP - processo n. 2023/10654-0) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris. Também é Licenciada em História (2016) e Técnica em Museologia (2017). Email: stefanie.clarice@unifesp.br

Este livro se destina a historiadores em formação, que podem ter essas e outras inquietações acerca das possibilidades de realizar pesquisas em acervos internacionais. Ele nasce da experiência coletiva de quatro historiadores que vivenciaram, simultaneamente, a pesquisa na Europa, no ano de 2024, mais especificamente em Paris. Inicialmente concebido como um guia para aqueles interessados em explorar arquivos franceses, o projeto evoluiu para uma coletânea de reflexões sobre possibilidades de pesquisa, abordagens temáticas e caminhos metodológicos para a exploração dos acervos disponíveis.

De forma geral, os autores compartilham um interesse comum pelas relações franco-brasileiras. Essa informação é essencial para aqueles que pretendem se engajar na pesquisa arquivística no exterior, pois este livro, cujos temas dialogam com as conexões entre a França e o Brasil, dirige-se, sobretudo, a quem busca na França um espaço de investigação. Seja pelos caminhos da arte, da técnica ou da política, esse foi o eixo que guiou nossas pesquisas e, conseqüentemente, nossa abordagem neste volume. Assim, ao apresentarmos, aqui, as fontes e os arquivos consultados na França, não apenas indicamos onde pesquisamos, mas também explicitamos as questões historiográficas que nos moveram e os diálogos que buscamos estabelecer. Afinal, nas Ciências Humanas, as perguntas são o cerne do trabalho de investigação.

Isso não significa, contudo, que o livro não possa interessar a outros historiadores. Pelo contrário, a presente obra se destina tanto àqueles que desejam realizar intercâmbios acadêmicos em diferentes países, quanto aos leitores que se encontrem apenas curiosos para saber como se dão as metodologias, leituras e produções acadêmicas em contextos internacionais, este livro pode oferecer contribuições valiosas. Além de discutir questões de pesquisa e fontes documentais, compartilhamos, aqui, o percurso para acessá-las, os contatos que estabelecemos no exterior e alguns dos resultados obtidos, informações que nem sempre aparecem no resultado final das pesquisas, isto é, nas dissertações e teses. Esses relatos podem ser úteis para quem deseja trilhar um caminho semelhante. Além disso, as temáticas abordadas - mobilizações e referências artísticas, dinâmicas políticas, processos migratórios, perfis profissionais e saberes práticos - são de grande relevância para historiadores em formação e podem abrir novas perspectivas de estudo e debate.

O foco nas relações franco-brasileiras, evidente ao longo da obra, não é por acaso. A historiografia francesa sempre exerceu grande influência sobre a historiografia brasileira, desde a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no século XIX, inspirado no *Institut Historique de Paris*. Por muito tempo, os historiadores brasileiros seguiram o modelo francês de escrita da história (KODAMA, 2009, p. 74). Reflexo de uma inspiração mais ampla, a repercussão da França esteve também na arquitetura, nas artes, nas ciências, e na própria

história do Brasil (SCHWARCZ, 2008; KURY, 2018; FONSECA, 2022). Hoje, porém, graças às bolsas de pesquisa concedidas pelas agências de fomento, temos a possibilidade não apenas de acessar livros, artigos, obras de arte, museus, galerias e fontes digitalizadas, mas também de consultá-los presencialmente, aprofundando nosso aprendizado *in loco* e interagindo com pesquisadores franceses e brasileiros radicados na França.

Ao longo dos capítulos, mostramos como a pesquisa em arquivos e bibliotecas francesas pode ser mobilizada para enriquecer a historiografia brasileira, inserindo documentos e fontes em novas perspectivas interpretativas. Assim, mais do que um guia técnico, este livro busca oferecer uma reflexão sobre a experiência da pesquisa histórica no exterior e suas implicações para a produção do conhecimento histórico.

2. FERRAMENTAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA NA FRANÇA ANTES DA PESQUISA *IN LOCO*

Antes de dar início aos relatos individuais, gostaríamos de apresentar algumas ferramentas online que podem ajudar pesquisadores, tanto na confecção do projeto de pesquisa a ser realizado na França, quanto para facilitar o acesso às bibliotecas e aos arquivos, uma vez já estando no país. Iremos abordar, aqui, apenas os arquivos e bibliotecas que consideramos os mais importantes para o nosso trabalho e que são também os mais utilizados por historiadores em Paris.

Um dos catálogos online mais completos de referências na França é o SUDOC (*Système Universitaire de Documentation*). Acessível através do seu site (<https://www.sudoc.abes.fr/cbs/>), o catálogo reúne livros, teses, revistas, jornais, manuscritos, e outros documentos de diversos formatos que fazem parte do acervo das bibliotecas universitárias francesas, e também de outras bibliotecas públicas, como as bibliotecas municipais, além de centros de documentação.

Nos Arquivos Nacionais, tanto em Pierrefitte-sur-Seine quanto no da capital francesa, a pesquisa pode ser feita, inicialmente, online. O acesso aos códigos e localizações dos documentos, cruciais para uma organização prévia da pesquisa (a ser dividida por dias e instituições), pode ser feito ainda no país de origem, por meio do sítio eletrônico (<https://www.siv.archivesnationales.culture.gouv.fr/siv/cms/content/display.action?uuiid=Aaccueil1RootUuiid&onglet=1>). No site, diversos documentos sobre o Brasil podem ser encontrados através da *Salle de lecture virtuelle*. Por sua vez, para realizar a consulta aos *dossiers* presencialmente, é necessário obter um cadastro como pesquisador, a ser feito na primeira ida à instituição, a partir da apresentação das credenciais enquanto

estudante/pesquisador, da instituição e do tema de pesquisa, e servindo como documento de entrada em ambas as localidades geográficas dos arquivos.

Em nossos textos, indicamos, também, algumas bibliotecas, por exemplo, a Biblioteca François Mitterrand, parte da *Bibliothèque nationale de France* (BnF), que é considerada uma das mais importantes bibliotecas do mundo pelo seu numeroso acervo. Para a sua consulta, é necessária a realização de cadastro que dependerá das necessidades do pesquisador, como, por exemplo, o período que irá residir em Paris. A consulta ao acervo também pode ser feita online, através do site oficial (<https://www.bnf.fr/en/francois-mitterrand>). Cabe destacar que a BnF possui, ainda, parte de seu rico acervo dividido por temáticas e áreas de interesse, em suas sedes: *l'Arsenal*, *Richelieu* (*Institut National d'Histoire de l'Art*, *Arts du Spectacle* e *Estampes et Photographies*), *l'Opéra* e a já citada *François-Mitterrand/Tolbiac*. Dentre elas, destacamos, na sede *Richelieu*, a biblioteca do *Institut National d'Histoire de l'Art* (INHA), como um dos principais destinos para historiadores e pesquisadores do campo da História da Arte, devido a grandiosidade e a qualidade bibliográfica de seu acervo. O catálogo desta biblioteca pode ser acessado através do site oficial (<https://www.inha.fr/bibliotheque/>), mas, para frequentá-la e reservar documentos de caráter “*communication différée*” ou “*fermé au public*”, é necessário que a inscrição seja feita *in loco*, com um comprovante de inscrição como aluno ou professor em um curso de História da Arte. Por sua vez, para acessar os acervos das seções *Arsenal*, *Arts du Spectacle*, *Estampes et Photographies* e *Opéra*, faz-se necessário o agendamento prévio e, em alguns casos, a reserva das documentações desejadas, para seleção por parte dos técnicos responsáveis pelo acervo documental, bibliográfico e imagético da instituição.

Outras ferramentas de acesso livre e disponíveis online são a *Gallica* (<https://gallica.bnf.fr/accueil/fr/html/accueil-fr>) e a *Persée* (<https://www.persee.fr/>). Enquanto a primeira é a biblioteca online da Biblioteca Nacional François Mitterrand, contendo uma diversidade de documentos de fácil acesso e que podem ser pesquisados, o segundo constitui um site que recolhe diversos artigos disponíveis para download gratuitamente e publicados em francês. Ambos podem ser consultados através dos endereços eletrônicos citados.

3. PARA ALÉM DA FRANÇA: PESQUISAS EM ACERVOS PORTUGUESES E ITALIANOS

Veremos que, no decorrer dos capítulos, alguns dos pesquisadores que compartilham seus relatos nesta publicação também desenvolveram pesquisas em acervos portugueses e italianos, o que demonstra uma expansão das investigações realizadas no exterior. Desta forma,

para além dos recursos franceses, é importante destacar a relevância das investigações realizadas em outros países. Pesquisadores brasileiros têm explorado acervos em Portugal e na Itália, ampliando suas perspectivas e enriquecendo suas análises com documentos e materiais diversos. Essa expansão das pesquisas demonstra a diversidade e a profundidade do campo historiográfico brasileiro.

Em grande parte dos arquivos portugueses as buscas gerais aos materiais a serem consultados *in loco* podem ser realizadas à distância, através da pesquisa nos catálogos de suas coleções disponíveis em seus sites, como é o caso da Biblioteca Nacional de Portugal e da Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian, ambas em Lisboa. Para a pesquisa presencial nestes acervos é necessário a realização de cadastro e emissão de carteirinha para acesso às fontes. Em outras instituições se faz necessário o agendamento prévio e o estabelecimento do diálogo entre os técnicos responsáveis pelo acervo documental e artístico, como é o caso da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa. A mesma dinâmica também se estabelece nos acervos italianos, o que evidencia a necessidade de uma organização prévia da pesquisa de campo, isto é, a identificação dos locais de pesquisa, o mapeamento das fontes a serem consultadas e a dinâmica estabelecida por cada local de investigação. Essa preparação anterior ao momento da pesquisa no exterior facilitará as fases iniciais do estudo e oferecerá um panorama para o estabelecimento do cronograma de pesquisa nos acervos, arquivos e instituições.

Na Itália, igualmente, o acesso aos catálogos das bibliotecas pode ser feito remotamente através dos seus respectivos endereços virtuais. No entanto, de maneira semelhante à França, a Itália possui um site que reúne catálogos de diversas bibliotecas, denominado *Online Public Access Catalogue del Servizio Bibliotecario Nazionale* (OPAC SBN), disponível através de seu site (<https://opac.sbn.it/web/opacsbn>). Assim como em Portugal, na maior parte das vezes, não é preciso fazer agendamento nas bibliotecas italianas, embora seja necessário efetuar um cadastro para acessar os seus respectivos acervos. Apenas em alguns casos específicos, como as bibliotecas de cidades menores, como Amalfi, e as bibliotecas que não possuem acesso livre ao público, como algumas bibliotecas de museus e universidades, é recomendado que seja estabelecido um contato prévio, por e-mail, para que a pesquisa ocorra de forma tranquila e o pesquisador possa organizar seu cronograma em função dos horários e disponibilidade de cada instituição.

Além dos benefícios acadêmicos, as pesquisas no exterior também proporcionam um enriquecimento pessoal. Vivenciar outras culturas, línguas e modos de vida podem ampliar a compreensão do historiador/historiador da arte sobre o contexto global e suas próprias raízes

culturais. Esses aspectos humanos do trabalho de pesquisa são igualmente importantes para o desenvolvimento de uma visão crítica da história.

Acreditamos que, ao explorar diferentes acervos e interagir com diversos contextos historiográficos, os pesquisadores enriquecem suas próprias interpretações e contribuem para uma historiografia mais inclusiva e abrangente. A troca de experiências, a análise comparativa e a descoberta de novos documentos são elementos que potencializam a produção do conhecimento histórico e fortalecem os laços acadêmicos entre países e seus pesquisadores. Esperamos, assim, que este livro possa demonstrar a importância do desenvolvimento destas experiências de pesquisas no exterior e, a partir disso, incentivar novos historiadores a trilhar seus próprios caminhos internacionais, seja na França ou em qualquer outro país de seu interesse.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Claudia Damasceno et. al. (org). *Le moment 1816 des sciences et des arts*. Auguste de Saint-Hilaire, Ferdinand Denis et le Brésil. Paris: Sobornne Université Presses, 2022.

KODAMA, Kaori. *Os Índios no Império do Brasil: a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860*, Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2009.

KURY, Lorelai (org). *Lugares de memória: a França no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: André Jackbson, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Os franceses no Brasil de D. João. *REVISTA USP*, São Paulo, n.79, p. 54-69, 2008.

CAPÍTULO I

ANTONIO FERRIGNO E AS CIRCULAÇÕES ARTÍSTICAS: PESQUISAS ENTRE A FRANÇA, A ITÁLIA E O BRASIL

DOI: 10.51859/amplla.eph840.1125-2

Stefanie Clarice Ramos Moysés ¹

1. INTRODUÇÃO

Entre 1893 e 1905, o artista italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) esteve no Brasil, onde produziu diversas pinturas de diferentes gêneros e temas. Uma das principais temáticas trabalhadas pelo artista foi a representação de fazendas de café, destacando-se a série de seis telas pertencentes ao acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo: *A Florada, A Colheita, O Lavadouro, O Terreiro, O Beneficiamento e Café*. Datadas de 1903, estas pinturas foram tema da dissertação de Mestrado intitulada *Antonio Ferrigno e o Ciclo do Café nas Pinturas do Museu Paulista*, desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo n. 2022/09305-8). Nesta pesquisa, além do estudo artístico das telas de Ferrigno, também analisamos o contexto em que foram produzidas, a sua repercussão no início do século XX e as relações com outras imagens de mesmo tema.

Desde o início do projeto, tinha-se como objetivo ampliar o estudo através de consultas a acervos internacionais, especialmente devido a dois dos grandes objetivos do projeto: de um lado, para compreender a atuação de Ferrigno no Brasil, mostrava-se primordial o estudo sobre os colegas e professores do artista durante a sua formação na Itália; por outro lado, a participação das obras em exposições do período, em especial a Exposição Universal de 1904, em Saint Louis, nos Estados Unidos, também se mostrou importante para entender os objetivos e as intenções destas telas para além do contexto artístico. Ao longo da pesquisa, conseguimos

¹ Bacharela (2022) e Mestra (2024) em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias. Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq - processo n. 139049/2020-7; FAPESP - processo n. 2020/04185-9) e de Mestrado (FAPESP - processo n. 2022/09305-8), além de ter realizado pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Mônica Schpun durante a Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE-FAPESP - processo n. 2023/10654-0) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris. Também é Licenciada em História (2016) e Técnica em Museologia (2017).
E-mail: stefanie.clarice@unifesp.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9173897264294713>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7722-2996>

acesso remoto a alguns dos acervos internacionais levantados. Através do contato com algumas instituições dos EUA, por exemplo, foram compartilhados diversos documentos, publicações e fotografias sobre a Exposição de Saint Louis. O acesso a este material facilitou a busca por informações da participação das telas na Exposição Universal de 1904, compiladas e disponibilizadas através da dissertação (MOYSÉS, 2024). Sendo assim, a pesquisa presencial nos demais acervos internacionais passou a ter como foco principal a formação de Ferrigno e as relações de suas obras produzidas no Brasil com pinturas europeias. Além da Itália, local de formação do artista, buscamos por possíveis referências em outros países, tendo se destacado as telas dos artistas franceses, que trouxeram inovações para a pintura de paisagem, um dos principais gêneros explorados por Ferrigno no Brasil. Através da Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE), financiada pela FAPESP (processo n. 2023/10654-0), pudemos explorar estas e outras questões durante a pesquisa de mestrado.

Intitulada *Antonio Ferrigno e o Realismo Social na Pintura de Paisagem Francesa e Italiana*, a pesquisa BEPE foi supervisionada pela Profa. Dra. Mônica Schpun na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e ocorreu entre os meses de dezembro de 2023 a março de 2024. Ao acessarmos diversos acervos na França e na Itália, pudemos aprofundar o estudo sobre a circulação artística no século XIX, além de ampliar o escopo da pesquisa sobre as representações de fazendas de café no Brasil. Inicialmente abordado em um subtópico da pesquisa, o estudo comparativo entre as diversas pinturas levantadas figura como o tema principal do terceiro capítulo da dissertação de mestrado, que apresenta as pinturas francesas, italianas e brasileiras de forma mais aprofundada do que originalmente previsto no projeto.

No presente capítulo, abordaremos a relação entre as obras de Ferrigno e de artistas franceses, discutindo os motivos pelos quais a pesquisa realizada na Itália foi essencial, mas se mostrou ainda mais profícua na França, onde novas conexões puderam ser estabelecidas e, assim, reforçaram a contribuição de Ferrigno para a intensa circulação de artistas e ideias na Europa e para além dela. Compartilharemos, ainda, alguns dos resultados da BEPE, focando nos acervos visitados e destacando o papel fundamental do acesso às bibliotecas no aprofundamento dos diversos temas abordados na dissertação. Também esperamos destacar a importância do período no exterior para a pesquisa sobre as telas de Ferrigno e, principalmente, para a formação de Historiadores da Arte. Nosso objetivo é, por fim, ressaltar a importância do trabalho em arquivos e bibliotecas internacionais, bem como a relevância das trocas intelectuais para o avanço das investigações no campo da História da Arte no Brasil.

2. ANTONIO FERRIGNO ENTRE A ITÁLIA, O BRASIL E A FRANÇA

Produzidas entre o final do século XIX e início do século XX, as telas do ciclo do café de Antonio Ferrigno evocam diversos temas relativos ao cultivo deste produto no interior de São Paulo. Essas obras podem ser lidas como importantes documentos iconográficos sobre o contexto econômico do período, uma vez que integraram um conjunto maior de imagens (pinturas, fotografias e gravuras) que serviram de propaganda do café brasileiro no exterior. Aqui, estamos falando não apenas das seis telas do Museu Paulista, encomendadas por Eduardo da Silva Prates, o Conde Prates (1860-1928), bem como da série produzida, também por Ferrigno, para o Conde de Serra Negra, Manuel Ernesto da Conceição (1850-1923). Enquanto este último levou as pinturas de Ferrigno para a França, onde abriu casas de café (MOYSÉS, 2024, p. 85), o conjunto das seis telas do Museu Paulista, por sua vez, foi enviado à Exposição Universal de Saint Louis, em 1904, figurando no Pavilhão do Brasil. Como parte da expografia organizada pelo governo brasileiro, as telas contribuíram para uma grande exposição sobre o café, complementando os diversos estandes e fotografias que reforçavam a qualidade dos grãos produzidos no Brasil e, desta forma, atuando diretamente na busca pela solução da crise do café (MOYSÉS, 2024, p. 158). Nesse sentido, embora a dissertação contribua para a leitura das pinturas de Ferrigno como importante fontes imagéticas sobre a economia e as políticas brasileiras do período, ainda assim, não podemos deixar de destacar a atuação de Ferrigno e suas obras nos círculos artísticos do período, seja no local de origem das pinturas no Brasil, isto é, entre a elite paulista, seja também europeu, levando em consideração a nacionalidade e a formação do artista.

Partindo deste pressuposto, já no projeto inicial da pesquisa de mestrado, estimamos uma viagem de dois meses para a Itália, a fim de entender a formação de Ferrigno e as possíveis repercussões em sua atuação no Brasil. No entanto, outras temáticas relevantes para o estudo das obras surgiram ao longo do desenvolvimento da pesquisa, em especial uma importante relação com os artistas franceses. O interesse sobre a arte francesa partiu do grande volume de telas e artistas que também representaram temáticas semelhantes às telas do ciclo do café. Embora não tenham sido encontradas evidências de que Ferrigno teria visitado a França, a sua formação e a própria história da pintura italiana e francesa estão intimamente ligadas, uma vez que a arte europeia do século XIX "constitui um sistema policêntrico, um todo estruturado e atravessado por uma intensa circulação interna de experiências e trocas, dentro do qual os fatos artísticos franceses desempenham inegavelmente um papel de ponta de diamante" (GUERCIO, 1982, p. 141). Durante a BEPE, portanto, buscamos investigar mais a fundo essas relações,

tendo como objeto principal o realismo social nas pinturas de paisagem francesas e italianas. Graças às pesquisas desenvolvidas nos acervos descritos no próximo tópico, conseguimos encontrar informações de extrema relevância para a nossa dissertação. Como exemplo, podemos citar três artistas que contribuíram para a formação de Ferrigno na Itália e cujas relações com a França se destacam: Domenico Morelli (1823-1901), Teofilo Patini (1840-1906) e Giacomo di Chirico (1844-1883).

O primeiro exemplo de aproximação com a arte francesa pode ser apontado já nos anos iniciais da formação de Ferrigno, na década de 1880. Ainda na sua província natal, Salerno, no sul da Itália, Ferrigno teve como seu primeiro professor o artista Giacomo di Chirico, o qual, por sua vez, construiu uma ligação significativa com a arte francesa, tendo suas obras sido comercializadas na França por intermédio de Jean-Baptiste Adolphe Goupil (1806-1893), proprietário da *Maison Goupil*, uma importante casa de leilões em Paris. Como aponta a historiografia, é muito provável que Goupil tenha apresentado a Di Chirico exemplos de artistas que circulavam no mercado artístico parisiense (VALENTE, 2008, p. 66), o que, por sua vez, teria repercutido nos seus ensinamentos à Ferrigno. Ademais, é imprescindível mencionar que os artistas que atuaram na Costa Amalfitana, como Di Chirico e Ferrigno, foram impactados pela modernização da arte e pelas correntes artísticas que circulavam na Europa no final do século XIX, em especial o movimento impressionista (RICCIARDI, 2022, p. 14-5). Um exemplo disso é o artista Pietro Scoppetta (1863-1920), que também frequentou o ateliê de Di Chirico e, posteriormente, estabeleceu-se em Paris, onde atuou entre os anos de 1900 e 1909 (BIGNARDI; AFELTRA, 1998, p. 19).

Após ganhar uma bolsa de estudos da província de Salerno, Ferrigno se matriculou na Academia de Belas Artes de Nápoles, onde passou a ter acesso a grandes nomes da arte italiana, como Domenico Morelli (1823-1901) e Teofilo Patini (1840-1906). Através destes, também teve contato com correntes artísticas que repercutiram no cenário europeu e mundial, como a Escola de Barbizon, um dos mais importantes movimentos artísticos franceses na relação do artista com a natureza, e que teve como expoentes pintores como Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875), Théodore Rousseau (1812-1867), Jean-François Millet (1814-1875) e Charles-François Daubigny (1817-1878). Durante a Exposição Universal de 1855, em Paris, diversos artistas italianos tiveram a chance de entrar em contato com as tendências da Escola de Barbizon, dando início aos questionamentos feitos pelos artistas que ficaram conhecidos como os *Macchiaioli*, como Cristiano Banti (1824-1904), Giovanni Fattori (1825-1908), Serafino de Tivoli (1826-1892), Silvestro Lega (1826-1895) e Telemaco Signorini (1835-1901).

Além dos citados, também mencionamos na dissertação as representações agrícolas em telas dos franceses Jules Breton (1827-1906), Léon Augustin Lhermitte (1844-1925), Jules Bastien-Lepage (1848-1884) e Julien Dupré (1851-1910); e dos italianos Francesco Netti (1832-1894), Odoardo Borrani (1833-1905), Michele Cammarano (1835-1920), Lorenzo Delleani (1840-1908), Francesco Gioli (1846-1922), Giuseppe de Nittis (1846-1884), Achille Tomimetti (1848-1917), Francesco Paolo Michetti (1851-1929), Angelo Morbelli (1853-1919), e Giovanni Segantini (1858-1899). Apesar das semelhanças formais e técnicas entre as obras de Ferrigno e dos demais artistas europeus, ao analisarmos o conjunto de obras levantadas durante a BEPE, pudemos perceber que as pinturas apresentam diferenças substanciais. Enquanto os outros artistas europeus retratavam uma vida rural frequentemente associada à sobrevivência da população rural e ao trabalho árduo, tecendo, frequentemente, críticas à realidade dos camponeses europeus, Ferrigno documentou a grandiosidade e a prosperidade da produção cafeeira no Brasil, com o claro objetivo de exaltar a importância econômica e social do café brasileiro, bem como atrair mão-de-obra e investimentos para o produto que estava passando por algumas crises (MOYSÉS, 2024, p. 35).

A pesquisa feita durante a BEPE foi, portanto, fundamental para o entendimento das telas de Ferrigno e o seu posicionamento dentro do contexto mais amplo da pintura no final do século XIX e início do século XX. Ao contrastar as telas do ciclo do café com aquelas de pintores franceses e italianos que representaram o mundo rural sob uma ótica mais crítica, especialmente voltada para a vida dos trabalhadores no campo, foi possível compreender como Ferrigno, ainda que tenha se utilizado de diversos elementos comuns aos demais artistas europeus, afastou-se dessa abordagem social para enfatizar a modernização e a produtividade agrícola em São Paulo, contribuindo, desta forma, para a divulgação do produto em exposições nacionais e internacionais. Além disso, a BEPE também permitiu explorar as redes de circulação artística e os diálogos visuais que atravessaram os dois continentes, inserindo o ciclo do café paulista de Ferrigno, apesar de suas diferentes intenções, em um panorama mais amplo da arte daquele período.

3. PESQUISAS EM ACERVOS DA FRANÇA E DA ITÁLIA

Seguindo as atividades propostas no projeto BEPE, a principal pesquisa na França foi desenvolvida através do acesso às referências disponíveis na *Bibliothèque de l'Institut National d'Histoire de l'Art (INHA)*. Esta pesquisa foi uma das mais completas a respeito dos diversos temas e questões propostas. Além das referências levantadas já no projeto inicial da BEPE, conseguimos acessar outras bibliografias, descobertas apenas ao longo de nossa pesquisa no

local. Ao todo, somaram-se 155 novas referências, que abordaram os diferentes temas mencionados no projeto BEPE, entre eles: as exposições universais; as representações do trabalho agrícola; os artistas franceses que também trabalharam com essas temáticas; a pintura de paisagem e o realismo; artistas italianos e a sua relação com a França; e as bibliografias que citam ou que estão diretamente relacionadas a Ferrigno e outros artistas que participaram de sua formação. Entre os diversos livros, catálogos e documentos acessados na *Bibliothèque de l'INHA*, citaremos dois exemplos cujas referências consultadas se tornaram extremamente importantes para a dissertação, além de um terceiro que ainda merece investigações mais aprofundadas.

Um dos artistas sobre o qual nos dedicamos a estudar na BEPE foi Jean-François Millet, devido à sua forte atuação na representação do universo agrícola em pinturas no século XIX. Além do aprofundamento nos estudos sobre a sua contribuição para o tema, a partir das referências consultadas, tomamos conhecimento do fato de que obras de sua autoria também foram utilizadas para fins propagandísticos pelo governo do período (MANOEUVRE, 1956, p. 06). Em 1848, a recém-proclamada República encomendou uma pintura a Millet, que escolheu representar a história de Agar e Ismael, isto é, um tema religioso. Esta tela ficou inacabada, e Millet entregou uma outra pintura, *Le Repos des faneurs* (GUÉGAN, 1998, p. 54). Em uma tradução livre, o título em português para essa obra é *O repouso dos trabalhadores de feno*, na qual Millet traz inúmeros elementos do trabalho agrícola, explorados pelo artista em diversas outras telas de sua autoria sobre o universo rural. As informações sobre esta encomenda e a forma com a qual ele procedeu com a pintura foram de grande importância para nossa pesquisa, já que um dos objetivos da BEPE foi, justamente, entender como a circulação e a divulgação das pinturas sobre o trabalho e os trabalhadores agrícolas ocorreram em contextos que ultrapassavam o mercado de arte, já que as telas do ciclo do café de Ferrigno, como mencionado, foram utilizadas em exposições nacionais e internacionais para divulgação deste produto.

Outro conjunto de referências da *Bibliothèque de l'INHA* que se mostrou essencial para o estudo foi sobre os artistas italianos que se relacionaram com a arte francesa e, principalmente, os artistas que tiveram um impacto direto na formação de Ferrigno. No primeiro caso, os artistas Giuseppe De Nittis (1846-1884), Federico Zandomenighi (1841-1917) e Giovanni Boldini (1842-1931) foram três nomes que se destacaram em nossa busca por artistas italianos atuantes na França. O estudo dessa questão se mostrou importante, por exemplo, para entendermos o contexto das relações artísticas entre os dois países no século XIX. Além desses, também encontramos na biblioteca do INHA referências sobre alguns colegas italianos de Ferrigno, destacando-se aqueles que também tiveram relações com a França, como

Pietro Scoppetta, mencionado no tópico anterior. Já em relação aos artistas que participaram diretamente da formação de Ferrigno, especialmente no período anterior à sua viagem ao Brasil, ressaltamos os catálogos sobre Domenico Morelli e Giacomo di Chirico. Essas e outras referências acessadas na França reforçaram a escolha de desenvolvermos a pesquisa neste país. No catálogo sobre Morelli, por exemplo, encontramos reproduções de pinturas que não foram encontradas durante a pesquisa na Itália. Já o catálogo de Di Chirico foi ainda mais importante para a nossa pesquisa, visto que ao longo de todo o mestrado não foram encontradas outras fontes sobre esse artista, nem mesmo nas bibliotecas italianas.

Em nosso terceiro e último exemplo de importantes referências acessadas na *Bibliothèque de l'INHA*, gostaríamos de ressaltar as novas informações sobre a trajetória de Ferrigno para além de seu período no Brasil. Encontramos, principalmente, informações a respeito de sua participação no *Salon des Indépendants* do ano de 1914, o que reforçou ainda mais a importância do estudo sobre as relações de Ferrigno com a arte francesa. Apesar de ser um período posterior àquele estudado em nossa pesquisa de mestrado, a participação de Ferrigno no círculo artístico francês é forte indício de um interesse do artista por este ambiente. O nome de Ferrigno foi encontrado no *Catalogue raisonné du Salon des Indépendants*, publicado na ocasião do *111e Salon des Indépendants* em Paris, e no *Dictionnaire des indépendants : 1884-1914*, de autoria de Dominique Lobstein, publicado em 2003. Neste último, em seu segundo tomo, consta também o endereço de Ferrigno na França (*38 rue de la Chaussée-d'Antin, Paris*) e as duas obras expostas pelo mesmo na ocasião do Salão de 1914: *Impression* e *Vieux chemin*. Estas telas, bem como o período da vida de Ferrigno após o Brasil, ainda carecem de maiores e mais aprofundados estudos.

Ainda na França, além de explorarmos a *Bibliothèque de l'INHA*, também dedicamos tempo para visitar diversos museus e exposições que enriqueceram nossa pesquisa, assim como os monumentos e principais pontos da cidade de Paris que contribuem para a formação em História da Arte. Além disso, participamos de alguns eventos acadêmicos, tendo a pesquisa sido divulgada em dois momentos. O primeiro, através da participação dos encontros do *Groupe de Travail Migrations et Espaces Urbains*, coordenado pela supervisora da BEPE, Profa. Dra. Mônica Schpun. De forma presencial, no Campus Condorcet da EHESS, foi apresentada a comunicação intitulada: *La peinture de paysage d'Antonio Ferrigno entre l'Italie, la France et le Brésil*. A segunda apresentação da pesquisa foi feita no *Séminaire de Recherche de la Maison du Brésil*, que ocorreu entre os dias 21 e 24 de fevereiro de 2024, evento que contou com uma variada programação. O projeto BEPE foi apresentado através da comunicação intitulada *L'italien Antonio Ferrigno et la représentation du travail agricole au Brésil*, na qual pudemos

compartilhar com os colegas brasileiros e demais pesquisadores na França a pesquisa sobre o artista.

Durante a BEPE, como mencionado anteriormente, também desenvolvemos pesquisas na Itália, onde acessamos instituições de cinco cidades, sendo elas: Florença, Roma, Nápoles, Amalfi e Salerno. A viagem para a cidade de Florença não estava no cronograma apresentado inicialmente no projeto BEPE, no entanto, consideramos este um destino importante para a formação de uma historiadora da arte, uma vez que essa cidade é um pólo histórico e artístico italiano, e também europeu de maneira geral. A principal instituição visitada nesta cidade foi a *Biblioteca Nazionale di Firenze*, onde foram consultadas 26 bibliografias sobre temas da imigração italiana no Brasil, das Exposições Universais e da produção artística italiana no século XIX. Em Roma, por sua vez, acessamos cerca de 30 novas referências bibliográficas sobre arte italiana e a sua relação com a arte francesa nos acervos da *Biblioteca Nazionale Centrale di Roma* e da *Biblioteca di Archeologia e Storia dell'Arte*. Nesta instituição, encontramos uma importante referência à Ferrigno no catálogo de uma exposição. A participação em exposições é um aspecto importante a ser considerado na formação de um artista, sendo assim, buscamos informações sobre algumas exposições das quais Ferrigno havia participado antes de sua viagem ao Brasil. É o caso da *Esposizione italiana di Londra*, de 1888, já indicada por outros autores, como Giannelli (1916, p. 246). O catálogo, acessado durante a pesquisa em Roma, aponta para a participação de Ferrigno nesta exposição através da venda de uma obra, intitulada na publicação como *Majuri, Salerno*, o que possivelmente indica se tratar de uma paisagem de Maiori. Esta fonte foi importante para a nossa pesquisa, pois demonstra que o artista, ainda que não tenha participado pessoalmente de exposições internacionais, as suas obras circularam pela Europa, mesmo antes de sua viagem ao Brasil em 1893.

Por sua vez, a viagem a Nápoles pode ser considerada como uma das principais da BEPE, uma vez que foi o local de formação de Antonio Ferrigno. Desta forma, as visitas aos acervos museológicos e ao ambiente no qual o artista se formou foram consideradas de extrema relevância para a pesquisa. A pesquisa em Nápoles abarcou a visita a três bibliotecas: *Biblioteca di Storia dell'Arte Bruno Molajoli*, *Biblioteca Anna Caputi dell'Accademia di Belle Arti di Napoli* e a *Biblioteca Nazionale di Napoli "Vittorio Emanuele III"*. Entre as 23 fontes acessadas nestas bibliotecas, elencamos como principais aquelas sobre a arte napolitana e os artistas desta região, destacando-se o já mencionado Domenico Morelli. A pesquisa em Nápoles abarcou, ainda, a visita às cidades de Salerno e Amalfi, duas localidades importantes na compreensão da formação de Ferrigno, uma vez que o artista teve sua primeira educação artística fazendo parte do círculo de artistas da Costa Amalfitana. Uma das instituições visitadas foi a *Pinacoteca*

Provinciale di Salerno, onde estão expostas algumas das pinturas de Ferrigno. Embora não estivessem diretamente relacionadas aos temas de nossa pesquisa, foi importante entendermos como as obras de Ferrigno são atualmente apresentadas pela curadoria das instituições italianas, o que nos mostra as possíveis leituras feitas sobre o grupo de artistas que nasceram e frequentaram a província de Salerno. Além disso, não podemos deixar de mencionar que, quando retornou do Brasil para a Itália, Ferrigno se estabeleceu na cidade de Salerno, onde passou a lecionar. Por fim, em Amalfi, visitamos a *Biblioteca di Storia, Arte e Cultura della Costa Amalfitana - Matteo Camera*, onde consultamos livros e catálogos extremamente importantes sobre Ferrigno e seus colegas, sendo todos referenciais não encontrados nas demais bibliotecas visitadas ao longo do mestrado.

Assim como na estadia na França, as visitas aos museus e monumentos das cidades italianas foram essenciais para a ampliação do repertório visual e do conhecimento sobre a arte italiana. O contato direto com as obras de arte e os espaços históricos possibilitou o aprofundamento da compreensão sobre as tradições artísticas presentes nas obras de Ferrigno, enriquecendo a análise sobre o artista italiano e sua atuação no Brasil. Essa imersão proporcionou uma visão ainda mais ampla dos contextos artísticos e históricos de sua produção em terras brasileiras, contribuindo de maneira significativa para a dissertação desenvolvida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como analisado neste capítulo, a pesquisa sobre as telas do ciclo do café de Antonio Ferrigno foi significativamente enriquecida e ampliada graças ao acesso proporcionado pela Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior a novas referências bibliográficas e visuais. A pesquisa desenvolvida através da BEPE insere-se em um contexto de intercâmbio acadêmico internacional, no qual o estudo sobre a circulação de artistas, ideias e referências visuais entre a Itália, a França e o Brasil nos séculos XIX e XX foi um aspecto central. A possibilidade proporcionada pela FAPESP de acessar acervos estrangeiros, participar de grupos de estudo e dialogar com pesquisadores de diferentes formações também ampliou significativamente o repertório da autora enquanto historiadora da arte em formação, permitindo uma abordagem mais aprofundada e comparativa das telas analisadas ao longo do mestrado. Nesse sentido, a internacionalização da pesquisa foi fundamental para o enriquecimento do estudo sobre Ferrigno no Brasil, especialmente através do acesso a fontes bibliográficas e visuais essenciais sobre o contexto artístico do período e sobre o artista.

Por fim, a pesquisa feita durante a BEPE evidenciou que o estudo do realismo na pintura de paisagem, tanto na Europa quanto na América, ainda demanda maiores investigações,

especialmente no que diz respeito à interconexão entre os circuitos artísticos desses continentes. A circulação de artistas, como Ferrigno, revela dinâmicas complexas de adaptação e de renovação de modelos visuais, aspectos que merecem maior aprofundamento em futuros estudos sobre o artista. A experiência no exterior confirmou, ainda, a relevância de uma abordagem comparativa nos estudos de História da Arte, ampliando a compreensão das redes artísticas e dos diálogos transnacionais que moldaram a pintura e os pintores do período. Dessa forma, concluímos que a BEPE fortaleceu as bases do estudo sobre Ferrigno e a pintura paulista no final do século XIX e início do século XX desenvolvidas no mestrado, assim como apontou caminhos para novas investigações sobre as representações do trabalho no campo e a contribuição dos artistas do século XIX para a História da Arte.

REFERÊNCIAS

BIGNARDI, Massimo; AFELTRA, Gaetano. *Pietro Scoppetta: un pittore sulla scena della Belle époque*. Salerno: De Luca, 1998.

BIGNARDI, Massimo (org.). *Antonio Ferrigno: colori e segni di terre esotiche*. Salerno: Edizioni De Luca, 1999.

CATALOGUE raisonné du Salon des Indépendants, 1884-2000: *Les Indépendants dans l'histoire de l'art: [publié à l'occasion du 111e Salon des Indépendants, Paris, Espace Tour Eiffel, Quai Branly, 20 au 29 octobre 2000]*. Paris: Salon des Indépendants, 2000

ESPOSIZIONE italiana di Londra, 1888 (la prima esclusivamente italiana oltre i confini della penisola): relazione. Londres: Tipografia Waterlow and Sons Limited, 1888.

GIANNELLI, Enrico. *Artisti napoletani viventi: pittori, scultori ed architetti*. Napoli: Melfi & Joele, 1916.

GUÉGAN, Stéphane. *Millet, peintre paysan*. Paris: Flammarion, 1998.

GUERCIO, Antonio del. *La pittura dell'Ottocento*. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1982.

LOBSTEIN, Dominique; LEMOINE, Serge. *Dictionnaire des indépendants: 1884-1914*. Dijon: L'Echelle de Jacob, 2003.

MANOEUVRE, Laurent. *Jean-François Millet: pastels et dessins*. Paris: Bibliothèque de l'image, 2002.

MOYSÉS, Stefanie Clarice Ramos. *Iconografia Paulistana: um estudo das pinturas "Rua 25 de Março", de Antonio Ferrigno*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em História da Arte) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62912>. Acesso em: 10 de março de 2025.

MOYSÉS, Stefanie Clarice Ramos. *Antonio Ferrigno e o Ciclo do Café nas Pinturas do Museu Paulista*. Dissertação de Mestrado (História da Arte) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/72883>. Acesso em: 10 de março de 2025.

RICCIARDI, Massimo. *La Costiera ed i suoi artisti, un amore dipinto*. Salerno: De Luca, 2022.

VALENTE, Isabella (org.). *Giacomo Di Chirico: tra storia e realtà (1844-1883)*. Rionero in Vulture: Calice Editore, 2008.

CAPÍTULO II

CIRCULAÇÕES ARTÍSTICAS ENTRE BRASIL E FRANÇA: PESQUISA EM ARQUIVOS FRANCESES SOBRE A TRAJETÓRIA DE DAVID WIDHOPFF

DOI: 10.51859/ampla.eph840.1125-3

Laura Camila Silva da Silva ¹

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa das circulações artísticas entre Brasil e França teve início ainda nos acervos brasileiros, motivada pela descoberta de um artista que possuía a alcunha de “russo-francesado”. O personagem em questão é David Ossipovitch Widhopff (1867-1933), um artista nascido em Odessa que teve uma formação artística internacional, passando por Munique e Paris, e que se especializou em múltiplas áreas de atuação: pintor, desenhista, escultor, professor e colecionador. Durante três anos, ele viveu no norte do Brasil, na cidade de Belém do Pará, devido ao contrato assinado nos meses finais de 1893 para o cargo de professor da disciplina de desenho no Liceu Benjamin Constant e na Escola Normal do Estado (SILVA, 2024, p. 20; 42). A partir de sua contratação, Widhopff deu início à produção de uma série de ilustrações fortemente marcadas pelas temáticas brasileiras. Estas obras acabaram por se tornar o objeto central da dissertação de Mestrado *O russo David Widhopff e a representação de temáticas brasileiras entre a França e Belém do Pará (1895-1910)*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias e com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo nº 2022/10872-4). O projeto se dedicou a aprofundar questões em torno da estadia de Widhopff na Amazônia, de sua atuação como ilustrador e diretor artístico dos jornais *O Mosquito*, *A Província Ilustrada* e o *Zig-Zag*, todos produzidos em Belém,

¹ Professora substituta da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (IFCH-UFPA). Bacharela em História pela UFPA (2021) e mestra em História da Arte pela UNIFESP (2024). O texto apresenta parte dos resultados de sua pesquisa de mestrado, desenvolvida entre 2022 e 2024, com financiamento da FAPESP (processo nº 2022/10872-4) sob orientação da profa. Dra. Elaine Dias, e BEPE FAPESP (processo nº 2023/11441-0) sob supervisão do Prof. Dr. Jacques Leenhardt, na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em Paris. A pesquisa resultou na Dissertação de Mestrado “O russo David Widhopff e a representação de temáticas brasileiras entre a França e Belém do Pará (1895-1910)”, disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/72517>. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9224610708124109> E-mail: lauracamila@ufpa.br

e dos desenhos realizados para o livro “*Horto*” (1910), da poetisa brasileira Auta de Souza, que foi desenvolvido na França. Foi, portanto, a partir da percepção de uma continuidade no interesse do artista em representar temas e personalidades brasileiras, mesmo após o seu retorno a Paris, que vimos a necessidade de ampliar as pesquisas para os acervos franceses. O acesso aos acervos que serão abordados no presente capítulo só foi possível por meio de uma bolsa estágio de pesquisa no exterior (BEPE-FAPESP, processo nº 2023/11441-0), realizada em Paris, entre os meses de janeiro e março de 2024, vinculada à *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) e com a supervisão do Prof. Dr. Jacques Leenhardt.

Um dos principais pontos de interesse desse período no exterior foi acessar fontes e bibliografias francesas, como um meio de mapear dois períodos distintos da trajetória do ilustrador russo-ucraniano David Widhopff na França: os anos de formação que antecedem sua ida ao Brasil, entre 1887 e 1893, e os posteriores ao seu retorno, entre 1896 e 1910, para pensar como estes dialogam com as suas produções com temáticas brasileiras, tema central da pesquisa de mestrado. No primeiro momento, almejamos obter maiores informações acerca da trajetória inicial de Widhopff em Paris, sua formação na *Académie Julian* e sua participação nos *Salons*, eventos anteriores à assinatura do contrato com o Brasil, para pensar nas referências artísticas francesas, simbolistas e do *art nouveau*, que marcaram fortemente suas obras. Em Belém, Widhopff realiza a ilustração de uma cantora de ópera, também russa, Anna Politoff², então presente na capital paraense para participação na temporada lírica de 1895. Nesse contexto, também fazia parte dos nossos objetivos a realização de pesquisas sobre a cantora, além de compreendermos, ao mesmo tempo, a circulação de artistas russos na Europa e, paralelamente, no Brasil. Por sua vez, a finalização do período de análise definido para 1910 se deu por conta da publicação do livro “*Horto*” (1910), da poetisa brasileira Auta de Souza³. À época, Widhopff integrava o chamado grupo de Montmartre, produzindo ilustrações para diversos livros de contos e poesias, e para os jornais ilustrados *Courrier Français*, *La Plume* e *La*

² Anna Iosifovna Politova (1866 - ?) era uma mezzo-soprano formada em Teoria da Música pelo Conservatório de Moscou, em 1889. Politova atuou na Rússia, em Kiev e em São Petersburgo, e na Itália, em Milão, antes de sua ida à capital paraense. Escriturada em Milão, a cargo da empresa Alzatti & Villa, a cantora compôs a temporada lírica de 1895, organizada pelo maestro paraense José Cândido da Gama Malcher, atuando nas óperas *Fosca*, *Yara*, *Aída*, *La Gioconda* e *Cavalleria Rusticana*. Nesse contexto, ela se tornou a principal cantora retratada por David Widhopff, abaixo apenas do maestro Carlos Gomes (SILVA, 2024, pp. 93-94).

³ Auta de Souza era uma poetisa negra do Rio Grande do Norte que, em 1900, publica seu único livro de poemas sob o título de “*Horto*”, com prefácio de Olavo Bilac. A jovem viria a falecer no ano seguinte, aos 24 anos. Em 1910, é publicada a segunda edição em Paris, pela *Tipographie Aillaud, Alves & Cia*, incluindo 17 novos poemas que integravam o manuscrito “*Dhálías*”, uma breve biografia escrita por seu irmão Henrique Castriciano de Sousa e 11 ilustrações de David Widhopff. A autora Ana Gomes afirma que a segunda edição do livro foi levada por Henrique Sousa para ser impressa em Paris, em ocasião de uma viagem de pesquisa e para tratamento da saúde. Para mais informações, ver: GOMES, 2013. e CASCUDO, 1961.

Baionnette. Sabemos ainda que o artista ilustrou obras do poeta francês Hugues Delorme, em grande maioria, mas também para autores como Jules Rengade, Lucien Boyer, Georges Gillet, Lucien Gumpel, entre outros. Desta forma, o acesso aos acervos franceses nos permitiria aprofundar o entendimento das circulações de artistas na França do final do século XIX e início do século XX, como um elemento de crucial importância para compreender os círculos de amizade em que Widhopff estava inserido, bem como suas produções artísticas, em ambos os contextos de sua carreira.

No presente capítulo, compartilharemos alguns resultados da BEPE, destacando como os acervos visitados ao longo da pesquisa no exterior, tanto documentais quanto bibliográficos, tiveram um papel fundamental no acesso às imagens e no aprofundamento dos estudos, não somente da relação estabelecida entre o Brasil e a França por meio da atuação de Widhopff, mas também de sua formação artística e de produções de obras até então desconhecidas. Também destacamos, no decorrer do texto, a importância da experiência no exterior, contribuindo para a formação enquanto historiadora da arte, a inserção nos circuitos internacionais de pesquisa e as possibilidades de publicações, fruto do dia a dia nos arquivos e bibliotecas internacionais, que são de grande relevância para o avanço das investigações em História da Arte na Amazônia, no Brasil e, equitativamente, na França.

2. OS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E O DESTAQUE À TRAJETÓRIA INTERNACIONAL DE WIDHOPFF

A contratação de um professor de desenho russo-afrancesado gerou, na cidade de Belém, uma certa movimentação social, que se expressava em reações favoráveis e contrárias, por meio dos jornais paraenses do começo de 1894 (SILVA, 2024, pp. 46-49). Dentre as reações veiculadas pelos jornais paraenses, destacamos a carta do brasileiro Manuel Lopes Rodrigues⁴, que ressalta a importância das relações historicamente estabelecidas, entre a França e o Brasil, que pretendia promover a formação de seus artistas, seja pela contratação de professores estrangeiros, seja pelo pagamento de bolsas de viagem para a Europa. Essa bolsa, prática comum às cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belém do Pará, dentre outras capitais brasileiras, era usufruída pelo próprio autor da carta, em Paris, à época em que foi escrita (PINTO JUNIOR, 2010). Nela, o artista defende a contratação de artistas europeus, e, portanto, também de Widhopff, destacando o altruísmo destes professores que, ao aceitarem o contrato para trabalhar no Brasil, ensinam a várias pessoas simultaneamente, enquanto que os artistas

⁴ Pintor baiano que se mudou para Paris, em 1886, a partir da obtenção de uma bolsa de viagem ao exterior como pensionista do imperador D. Pedro II e, posteriormente, do governo republicano (PINTO JUNIOR, 2010).

que usufruem de bolsas na Europa aprendem para o seu único benefício. Rodrigues afirma que “O brasileiro que vem ao estrangeiro aprende *para si*, se é egoísta, O estrangeiro que vai ao Brasil ensina *para todos*. Eu prefiro este até certo ponto” (*A República*, 28 de fevereiro de 1894, n. 802, p. 2).

A carta nos apresenta a relação de amizade estabelecida entre os dois artistas, em ocasião de ambos estarem em Paris, e nos direciona para a importância de compreender a trajetória cunhada por Widhopff na capital francesa, que posteriormente o levaria a trabalhar como professor no Brasil. Porém, a pesquisa no exterior, especialmente na *Bibliothèque de l'Institut National d'Histoire de l'Art*, foi de extrema importância para nos fazer voltar ainda mais no tempo e nos apresentar novas possibilidades de compreensão da formação de Widhopff para além de Paris, permitindo o acesso a bibliografias sobre os períodos que o artista esteve em Odessa e em Munique, destacando, assim, a característica internacional de sua trajetória.

A presente pesquisa se dividiu em dois momentos: a busca por referências bibliográficas de difícil acesso no Brasil e a pesquisa documental em acervos com fontes escritas e imagéticas. Inicialmente, abordaremos a pesquisa bibliográfica realizada na *Bibliothèque de l'Institut National d'Histoire de l'Art (INHA)* e no *Centre de Recherche du Musée Rodin*. Na *Bibliothèque de l'INHA*, foi possível acessar catálogos, dicionários e livros sobre temáticas simbolistas e as representações femininas nessas obras, como dos artistas Odilon Redon, Fernand Khnopff, Puvis de Chavannes, Maurice Denis, dentre outros, de modo a entender as referências de Widhopff. Em relação a essa temática, destacamos “*Le symbolisme*” (2005), de Rodolphe Rapetti; “*La vergine e la femme fatale: l'eterno femminile nell'immaginario grafico del Simbolismo e dell'Art Nouveau*” (2017), de Emanuele Bardazzi; “*La plume et le pinceau: Odilon Redon et la littérature*” (1989), de Dario Gamboni, dentre outras obras fundamentais para compreender as produções simbolistas e seus impactos na obra de Widhopff.

O artista russo-ucraniano chega na capital francesa em 1887, para ingressar na *Académie Julian*⁵, onde teve contato com William-Adolphe Bouguereau, Jules Joseph Lefebvre, Tony Robert-Fleury, Maurice Denis, Paul Ranson, entre outros. A partir de então, o artista expôs nos Salões parisienses de 1888, 1891 e 1893 (SÁNCHEZ, 2009), além de atuar como ilustrador em diversas revistas e periódicos localizados em Paris. Sua formação na França e seu trabalho como ilustrador permitiram-no desenvolver habilidades que viriam a contribuir para a sua contratação, atuação e produção artística desenvolvida no norte do Brasil. Por esse motivo, foi

⁵ “[...] muitos alunos franceses e estrangeiros cursavam ateliês particulares, como os de Julian, onde aprendiam as técnicas de controle das linhas e das cores, além de se exercitarem cotidianamente na captação do modelo vivo” (SIMIONI, 2005, pp. 343-366).

de extrema importância acessar a bibliografia acerca do círculo de artistas da *Académie Julian* onde encontramos documentações extremamente relevantes sobre Alphonse Mucha e Adolphe Willette, e sobre as relações de Widhopff com outros artistas russos e ucranianos. A partir da relação com Mucha, foi possível conhecer outras amizades estabelecidas por Widhopff, fruto de seu período nas prestigiadas Academias de Belas Artes de Munique e de Odessa, que acabaram por abrir novos espaços de reflexões acerca de suas origens judaicas⁶ e da pluralidade de sua formação, não se restringindo às referências francesas que lhe eram atribuídas pelos jornais. Essas informações, algumas delas até então inéditas, foram inseridas no texto final da Dissertação. Cabe destacar, porém, que essa relação de proximidade com os artistas ucranianos, tchecos, alemães e franceses não foi marcada somente pela primeira estadia em Paris, no contexto de sua formação, mas também pela sua inserção no grupo de caricaturistas de Montmartre e Montparnasse nos anos que se seguiram após 1896 (e, portanto, após o período no Brasil). Para compreender esses círculos de sociabilidade em que o artista estava inserido em ambos os contextos, destacamos os livros *“Les artistes ukrainiens à Paris: 1900-1939”* (2012), de Vita Susak; *“Leonid Pasternak, the Russian Years: A Critical Study and Catalogue”* (1999), de Rimgaila Salys; *“Mucha, maître de l’Art nouveau”* (2023), de Tomoko Sato e *“Dictionnaire des peintres à Montmartre: peintres, sculpteurs, graveurs, dessinateurs, illustrateurs, plasticiens: aux XIXe & XXe siècles”* (1999), de André Roussard. Essas referências foram essenciais para compreender as circulações artísticas de Widhopff, as referências oriundas das instituições internacionais e como isso impactou em sua produção em meio aos circuitos brasileiros. Destacamos que, esse novo caminho de análise da formação de Widhopff só pôde ser estabelecido em decorrência do aprofundamento bibliográfico possibilitado pela BEPE. Para pensar o contexto da encomenda da segunda edição do livro *“Horto”*, de Auta de Souza, foi, ainda, fundamental o acesso a livros que abordam a presença de Widhopff em meio aos ilustradores de Montmartre para compreender como a produção de ilustrações para a literatura se constituiu enquanto uma atividade comum para os ilustradores e artistas plásticos do período.

Foi, portanto, possível aprofundar temas como a formação de Widhopff em Odessa e em Munique, e os círculos de amizades que surgiram a partir deles; a atuação nos salões; as referências simbolistas presentes na produção das ilustrações do livro *“Horto”*; a relação com os artistas russos e os diálogos estabelecidos com os ilustradores de Montmartre. Além das documentações sobre os salões (SÁNCHEZ, 2009), foram encontrados os catálogos de

⁶ Uma das fontes que evidenciou sua origem judaica foi o documento de matrícula na Academia de Belas Artes de Munique, que destacou a informação “KONFESSION ISRAELITE” (SILVA, 2024, p. 31).

exposição *"Vieilles images de France: Collection Widhopff"*, feita a partir da sua coleção de imagens populares, com ilustrações datadas entre os séculos XV e XIX, e *"Exposition de peintures gouaches et dessins par D. O. Widhopff"*, de uma exposição de Widhopff realizada em Paris, em 1908. A partir dos catálogos, é interessante pensar nos interesses de Widhopff pela arte medieval e a construção de uma coleção particular que desencadearia nas exposições. Foi encontrado ainda o livro *"Les peintres de la manufacture nationale de tapisseries de Beauvais"* (1934), de Jean Ajalbert, que nos mostra algumas ilustrações de Widhopff estampadas em móveis. Esses livros constituem um ponto interessante para pensar a abrangência do trabalho de Widhopff para além dos jornais e da ilustração de livros, alcançando a tapeçaria em móveis e acessórios, e o *status* de colecionador.

3. ACERVOS DOCUMENTAIS E IMAGÉTICOS: A (RE)DESCOBERTA DA ARTE DE WIDHOPFF NA FRANÇA

Num segundo momento, dedicamos-nos à pesquisa de fontes primárias, que esteve dividida entre a *Société d'Histoire et d'Archéologie Le Vieux Montmartre (Musée de Montmartre)*; a *Bibliothèque Nationale de France*, em seus chamados site: *François-Mitterrand/Tolbiac, l'Arsenal, Richelieu (Arts du Spectacle e Estampes et Photographies)* e *l'Opéra*; o *Département des Arts Graphiques du Musée du Louvre* e os *Archives Nationales de France em Pierrefitte-sur-Seine*. Dentre os locais visitados, destacamos a importância do acervo da *Société d'Histoire et d'Archéologie Le Vieux Montmartre*, vinculado ao *Musée de Montmartre*, que se apresentou como uma possibilidade de pesquisa crucial para pensar os ilustradores que atuaram nesta região. A pesquisa nesse acervo se centrou prioritariamente na busca de pastas com documentações referentes a Widhopff, que contavam com diversas ilustrações do artista, incluindo obras inéditas ilustrando poemas, representações de outros artistas e esportistas, sátiras para os jornais e diversos desenhos com traços simbolistas. Além disso, foram encontradas ilustrações de Adolphe Willette e Charles Léandre, assim como informações sobre a relação de Widhopff com outros artistas do círculo de Montmartre e da Vila dos Artistas, local de sua moradia à época. Foram levantadas cerca de 24 ilustrações do artista, além dos livros, também ilustrados, *"Pour les quais"* (1905), com poesias de Armand Masson, e *"Contes du Lit-clos"* (1900), de Théodore Botrel.

A pesquisa na *Bibliothèque Nationale de France* abarcou a consulta de diversos tipos de documentos: obras do artista, catálogos, dicionários, livros e jornais, a depender do acervo visitado. A pesquisa desenvolvida no site *l'Arsenal* se debruçou prioritariamente na busca de livros ilustrados por Widhopff, dentre os quais destacamos *"L'homme mystérieux: Pièce en trois*

actes” (1910), de André de Lorde et Alfred Binet; *“L’Aventure de Cabassou”* (1905) de Paul Brulat e outra edição do livro *“Contes du Lit-clos”* (1900) de Théodore Botrel. Estas obras nos permitem conhecer outras produções de Widhopff na literatura e pensar como sua atuação em Paris se relaciona com as ilustrações produzidas para o livro *“Horto”*, de Auta de Souza. Ainda no *site l’Arsenal*, foi possível acessar o livro *“Alphonse Mucha, his life and art”* (1966) de Jiri Mucha (filho do artista tcheco), que nos forneceu informações importantes entre a amizade estabelecida entre Mucha e Widhopff desde os tempos da Academia de Belas Artes de Munique, ampliando o debate em torno da formação do artista.

Na seção *Arts du Spectacle*, foi possível acessar diversas ilustrações produzidas por Widhopff, que nos permitiram visualizar suas produções artísticas para os jornais no período após seu retorno à França. Dentre elas, destacamos as ilustrações representando os espetáculos e as atrizes de teatro, onde podemos traçar paralelos, visto que o teatro de ópera paraense aparece como uma das temáticas principais dos desenhos de Widhopff. Na seção *Estampes et Photographies*, destacamos a visualização de um grande cartaz produzido pelo artista, representando um esportista russo chamado Gregori Kachtcheev, que ressalta novamente seu interesse em retratar nomes de destaque entre seus conterrâneos; uma ilustração de Willette satirizando Widhopff; um autorretrato do artista e diversas ilustrações presentes em recortes de jornais. Dentre os livros, destacamos *“Le Métro-nécro”* (1903), que possuía desenhos de Steinlen, Widhopff, Galanis, dentre outros ilustradores de Montmartre.

Nos acervos do *site François-Mitterrand/Tolbiac*, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e de jornais. Essas buscas foram cruciais para encontrar outras ilustrações de Widhopff produzidas para os livros *“Les Trois Bossus”* (1911) de Jean Ott, *“Hermanos Karamazov”* (1950) de Dostoiévski e *“Contes du Lit-Clos”* de Théodore Botrel (edição de 2022). Foram visualizados também os livros *“L’Humour d’autrefois”* (1977), *“Affiches de collection ‘De la rue au musée’”* (1998), dentre outros que possuíam desenhos de artistas que compunham o grupo de Montmartre, a exemplo de Willette, Caran d’Ache, Forain e Mucha. Por fim, encontramos recortes de jornais mencionando o falecimento de Widhopff e microfilmes sobre os salões que o artista participou antes de sua vinda ao Brasil. Na *site d’Opéra*, foram visualizados diversos dicionários de cantoras de ópera em busca de informações acerca de Anna Politoff. A pesquisa foi intensa, mas infelizmente não foram encontradas referências à artista neste acervo. De todo modo, a busca foi importante para sabermos que, apesar de sua

atuação na Itália e posterior viagem ao Brasil, tratava-se de uma artista pouco conhecida no cenário lírico francês, não aparecendo nos dicionários ou outras publicações do período⁷.

Nos *Archives Nationales de France* em Pierrefitte-sur-Seine, focamos prioritariamente na busca das pastas com documentações referentes a Widhopff, a atribuição de prêmios ao artista, as compras de suas obras por parte do governo francês e as solicitações de valores financeiros ao *Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts*, feitas pela esposa de Widhopff, em ocasião de doença e posterior falecimento do artista. No sentido de ampliar as buscas, estendemos a pesquisa para as pastas de Adolphe Willette, Chana Orloff e Marie Vassilieff, artistas que compartilhavam espaços de sociabilidade e trabalho com David Widhopff. Tal pesquisa foi de extrema importância por nos possibilitar ter acesso às fontes primárias, informações novas acerca do artista e o conhecimento de que Widhopff foi casado com a artista Marthe Knoth que, após o casamento, mudaria o nome para “Marthe Widhopff”. Foram levantadas 14 pastas de documentos acerca dos temas relacionados ao artista, ao seu trabalho, à sua vida privada e à escultura feita por Chana Orloff em sua homenagem.

As pesquisas no *Département des Arts Graphiques du Musée du Louvre* se debruçaram sobre as iconografias presentes no álbum “*École russe XIXeme siècle*”⁸, composto por 49 folhas, que contava com ilustrações de diversos artistas russos, incluindo David Widhopff, Paul Troubetsky, Alexandre Altmann, Michel Korochanski, Mary Eristoff-Kazak e alguns desenhos sem assinatura. A partir dele, é possível traçar hipóteses de que o álbum seria resultado de uma produção relacionada à Sociedade de Artistas Russos em Paris, que contava com a atuação de David Widhopff como presidente⁹, e Alexandre Altmann como membro. No interior do caderno, há um desenho de Widhopff intitulado “*Couple en habits russes marchant dans la campagne*”, de 1896, sendo, portanto, produzido logo após o retorno do artista à França.

Portanto, a pesquisa realizada em acervos documentais e imagéticos franceses se configurou enquanto uma abertura para novos caminhos de reflexão acerca das relações

⁷ Nesse momento, destacamos a importância de estabelecer conexões com outros pesquisadores circulando pelas instituições. Para a nossa pesquisa, cabe ressaltar a importância do contato com a historiadora da arte e pesquisadora Liudmyla Kravchenko, que atua como conservadora das coleções de porcelanas europeias em Kiev, no *Musée National des Arts Bohdan et Varvara Khanenko*, e que, em 2024, estava como pesquisadora convidada da *École du Louvre*, em Paris. O contato com Kravchenko se apresentou como um componente crucial para o desenvolvimento da pesquisa, nos permitindo ter acesso a informações oriundas de arquivos digitais russos e ucranianos, especialmente acerca de Anna Politova.

⁸ O caderno faz parte do acervo de desenhos e miniaturas da coleção do *Musée d'Orsay*, mas que está guardado no acervo do *Département des Arts Graphiques du Musée du Louvre*.

⁹ “Tornaram-se os símbolos de Montparnasse na década de 1920. A 'Société des Artistes Russes', dirigida pelo odessita David Widhopff, cujos membros, como Chana Orloff, Adolf Feder, Jacques Loutchansky, Samuel Granowsky e muitos outros, eram oriundos da Ucrânia, organizava todos os anos grandes bailes de máscaras, nos quais participavam mais de 150 pintores” (SUSAK, 2012, p. 53).

interpessoais e profissionais construídas com os artistas (russos, ucranianos, alemães, tchecos e franceses) que viviam nos bairros de Montmartre e Montparnasse à época. Além disso, o acesso às obras inéditas do artista, sejam elas cartazes monumentais; ilustrações simbolistas para obras literárias; satíricas para os jornais ou desenhos marcados por traços rápidos que iriam se somar aos álbuns de sociedades de artistas; nos propiciou, dentre outras coisas, uma potente redescoberta da arte de Widhopff, que só foi possível ao direcionar o olhar para sua produção e memória constituída a partir da experiência francesa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de uma pré-definição de datas a serem analisadas, na prática, com o intuito de aproveitar as possibilidades que os acervos tinham a oferecer, as pesquisas na França acabaram abrangendo desde a formação de Widhopff em Odessa e Munique, e seguindo até o falecimento do artista na França, em 1933. Com isso, foi possível um aprofundamento em temas como as referências simbolistas presentes na produção das ilustrações do livro *“Horto”*, além de destacar a formação internacional de Widhopff e os círculos de amigos que surgiram a partir desses espaços, assim como os diálogos estabelecidos com os artistas de Montmartre e Montparnasse. Destacamos que, o acesso às obras do artista em livros, periódicos e cartazes se mostrou fundamental para compreender a produção de Widhopff em Paris e, a partir disso, pensar como ela se relaciona com as obras brasileiras por meio de pontos em comum: as representações teatrais, o simbolismo e a sátira presente nas diversas obras do artista.

Para além da experiência nos acervos e bibliotecas, destaco a vivência da cidade como elemento crucial para o aprendizado e a formação enquanto pesquisadora e historiadora da arte. Foi a partir do caminhar pelas ruas de Paris que tive a oportunidade de ir ao encontro de duas esculturas produzidas pela artista russo-ucraniana Chana Orloff, representando David Widhopff (*“Le Peintre Widhopff”* 1924), em duas exposições sediadas pela capital francesa. *“Chana Orloff: Sculpter L’Époque”* (no Musée Zadkine, de 15/11/2023 a 31/03/2024) e *“Le Paris de la modernité 1905-1925”* (no Petit Palais, de 14/11/2023 à 14/04/2024) foram as exposições temporárias onde pude me deparar com a obra de Orloff¹⁰. O encontro com uma escultura tão monumental me marcou profundamente, confirmando que a pesquisa seguia por um caminho certo, ao se propor mapear a trajetória de um artista que, saindo de um relativo

¹⁰ “A essa altura, já sabíamos que Orloff havia convivido com Widhopff em Paris, a partir de 1910, nos circuitos de amigos com artistas de origem ucraniana e russa. A representação dos companheiros artistas era um de seus principais temas, e o amigo e ilustrador David Widhopff foi tema de uma escultura em corpo inteiro, onde aparece sentado e fumando um cachimbo, em uma das maiores peças que compunham a exposição e em uma posição de destaque no centro da primeira sala” (SILVA, 2024, p. 230).

desconhecimento em meio aos debates brasileiros, “se revelou profundamente ligado às diversas culturas e correntes estilísticas de seu tempo” (SILVA, 2024, p. 230).

A partir daí, foi dado início à uma busca em paralelo àquela realizada nos acervos. Foi por meio de contatos e e-mails, visando maiores informações acerca da relação de Widhopff com Orloff, que outra porta seria aberta. O contato com os senhores Alain-Charles Dionnet¹¹ e François Lafabrie¹² nos permitiu descobrir a preparação em curso de outra exposição temporária: “*En Piste ! Widhopff et le Cirque-théâtre de Limoges, enquête sur un décor disparu*” (no *Musée des Beaux-Arts de Limoges*, de 19/10/2024 a 10/03/2025), que tinha como temática as produções do artista e, especialmente as obras para o *Cirque-théâtre de Limoges*. Além de evidenciar a relevância de Widhopff para a cultura de Paris e da França, a exposição trouxe a grata surpresa do convite para compor seu catálogo, abordando a atuação do artista na Amazônia e no Brasil.

O presente capítulo pretendeu, portanto, destacar a importância da busca em acervos franceses, reforçando como as fontes visuais esclarecem aspectos da formação e da produção artística, cruciais para compreendermos nossos objetos de pesquisa em História da Arte, especialmente por meio do acesso a obras produzidas em seus países de origem ou de passagem. Para além disso, destaco a experiência da pesquisa internacional como uma importante possibilidade de vivenciar a cidade, os museus e exposições, participar de eventos e se inserir nos circuitos de pesquisa internacionais. Dessa maneira, é possível que se configurem novos caminhos para que as circulações intelectuais e artísticas continuem se estabelecendo em meio a esse tão consolidado espaço de trocas entre Brasil e França.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJALBERT, Jean. *Les peintres de la manufacture nationale de tapisseries de Beauvais : Leonetto Cappiello, Paul Seguin-Bertault*. Paris: E. Rey, D.O. Widhopff, 1934.

BARDAZZI, Emanuele et al. *La vergine e la femme fatale: l'eterno femminile nell'immaginario grafico del Simbolismo e dell'Art Nouveau*. Firenze: Edizioni Polistampa, 2017.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Vida breve de Auta de Souza: 1876-1901*. Recife: Imprensa Oficial de Pernambuco, 1961.

¹¹ Responsável das coleções *Arts du feu* et do *Centre de documentation et de recherche sur l'email du Musée des Beaux-Arts de Limoges*.

¹² Diretor do *Musée des Beaux-Arts de Limoges*.

CARTER, Karen L.; WALLER, Susan. *Foreign Artists and Communities in Modern Paris, 1870-1914: strangers in paradise*. Farnham Burlington, VT: Ashgate, 2015.

CATE, Phillip Dennis. *El espíritu de Montmartre en tiempos de Toulouse-Lautrec*. Barcelona: Fundación Bancaria la Caixa, 2019.

DEMENOK, Eugénio. *David Widhof e Alphonse Mucha. A história de uma amizade*. In: GOLUBOVSKY, Evgeniy, et al. *Almanaque de Odessa. Publicação literária e artística da série Biblioteca de Odessa, n. 71, vol. 4, Deribasovskaya - Richelieu, Plaske JSC, 2017. Tradução minha do título original: Деменок, Евгений. Давид Видгоф и Альфонс Муха. История одной дружбы*. In: Голубовский, Евгений, et al. «Дерибасовская – Ришельевская». *Альманах. Литературно-художественное издание серии «Одесская библиотека», № 4 (71), Издательская организация АО «ПЛАСКЕ», 2017.*

GREENE, Vivien (org.). *Mystical Symbolism: the salon de la Rose+Croix in Paris, 1892-1897*. New York: The Solomon R. Guggenheim Foundation, 2017.

KISHINEVSKY, Solomon. *My Memoirs*. Odessa: Ministério da Cultura da Ucrânia, Biblioteca Científica Nacional de Odessa, organização pública internacional “Centro Comunitário Judaico”. “Centro da Comunidade Judaica “Migdal””, 2019. Tradução minha do título original: Кишиневский, Соломон. Мои воспоминания. М-во культуры Украины, Одес. нац. науч. б-ка, Междунар. обществ. орг. «Еврейс. общин. центр “Мигдаль”». – Одесса : Астропринт, 2019.

GAMBONI, Dario. *La plume et le pinceau: Odilon Redon et la littérature*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989, 1 vol., 350 p..

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. *Auta de Souza: a noiva do verso*. Natal, RN: EDUFRN, 2013.

Le symbolisme et la femme: exposition itinérante. France, Paris: Délégation à l'action artistique de la ville de Paris, 1986.

PINTO JUNIOR, Rafael Alves. *Manoel Lopes Rodrigues e a alegoria da República (1896): do cotidiano da política à imortalidade do Panteão*. DezenoveVinte. Rio de Janeiro, v. v, n. 4, out.-dez. 2010. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/mlr_rapj.htm . Acesso em: 28 ago. 2023.

RAPETTI, Rodolphe. *Le Symbolisme*. Paris: Flammarion, 2005.

ROUSSARD, André. *Dictionnaire des peintres à Montmartre: peintres, sculpteurs, graveurs, dessinateurs, illustrateurs, plasticiens : aux XIXe & XXe siècles*. Paris: A. Roussard, 1999.

SALYS, Rimgaila. *Leonid Pasternak: The Russian Years, 1875-1921, A Critical Study and Catalogue*. Vol. I, New York: Oxford University Press, 1999.

SÁNCHEZ, Pierre et al. *Les catalogues des Salons. XV. 1887-1889*. Dijon: L'Échelle de Jacob, 2009.

_____. *Les catalogues des Salons. XVI . 1890-1892*. Dijon: l'Échelle de Jacob, 2009.

_____. *Les catalogues des Salons. XVII. 1893-1895*. Dijon: l'Échelle de Jacob, 2009.

SATO, Tomoko. *Alphonse Mucha, maître de l'Art nouveau*: [exposition]. Vanves Aix-en-Provence Prague: Hazan Hôtel de Caumont-Centre d'art Fondation Mucha, 2023.

SILVA, Laura Camila Silva da. *O russo David Widhopff e a representação de temáticas brasileiras entre a França e Belém do Pará (1895-1910)*. Dissertação de Mestrado (História da Arte). – Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia e Ciências Humanas, 2024.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. A viagem a Paris de artistas brasileiros no final do século XIX, 2005, *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 1.

SOUZA, Auta. *Horto*. Paris: Typographie Aillaud, Alves & Cia, 2^a ed, 1910.

SUSAK, Vita. *Les artistes ukrainiens à Paris 1900-1939*. Kiev: Éditions Rodovid, 2012.

CAPÍTULO III

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO E CULTURAL DE MÁRIO NAVARRO DA COSTA E RODOLFO PINTO DO COUTO: PESQUISAS EM ARQUIVOS E ACERVOS PORTUGUESES, FRANCESES E ITALIANOS

DOI: 10.51859/ampla.eph840.1125-4

Natália Cristina de Aquino Gomes ¹

1. INTRODUÇÃO

Este texto detalha as fontes de pesquisa consultadas em instituições, arquivos e acervos situados em Portugal, França e Itália, com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca da vida e produção artística de dois artistas que atuaram entre Brasil e Portugal com passagens por estes outros dois países. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi obter uma compreensão mais aprofundada da trajetória do pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931) e do escultor português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945).

Referimo-nos, assim, a Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE-FAPESP, nº processo: 2022/13877-7), desenvolvida entre os meses de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, junto à Universidade Autónoma de Lisboa sob supervisão do Prof. Dr. Miguel Figueira de Faria e vinculada ao doutorado em História da Arte em andamento no PPGHA-UNIFESP, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias e financiamento da FAPESP (nº processo: 2021/05450-0).

A investigação no exterior contribuiu para traçar um panorama das atividades e interações culturais empreendidas por Mário Navarro da Costa e por Rodolfo Pinto do Couto, ressaltando a importância das suas contribuições para a arte luso-brasileira, tema de nosso doutorado. Cada documento, fonte e obra consultada ofereceram relevantes dados sobre as suas trajetórias, contribuindo para a compreensão sobre a presença e os feitos desses dois artistas em Portugal, França e Itália.

¹ Natália Cristina de Aquino Gomes é historiadora da arte pela UNIFESP (2016), mestra (2019) e doutoranda em História da Arte pelo PPGHA-UNIFESP, com investigação sobre questões referentes às relações artísticas entre Portugal e Brasil nas primeiras décadas do século XX. No doutorado é bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo nº 2021/05450-0) sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias, com período de pesquisa no exterior (BEPE-FAPESP – processo nº 2022/13877-7), sob supervisão do Prof. Dr. Miguel Figueira de Faria, na Universidade Autónoma de Lisboa (set. 2023/fev. 2024).

E-mail: natalia.gomes@unifesp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1594049463362035>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5598-2027>

2. PESQUISAS EM ARQUIVOS E ACERVOS PORTUGUESES: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE DOIS ARTISTAS ENTRE OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO

Os acervos portugueses foram quantitativamente a maior fonte para a nossa pesquisa, desenvolvida entre Lisboa, Porto e em Caldas da Rainha. As investigações em instituições culturais e acadêmicas em Portugal proporcionaram o acesso a importantes documentos, sendo alguns deles inacessíveis à distância, o que justificou a necessidade de realização desta incursão no exterior. Como resultado, angariamos relevantes materiais para o estudo das trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto, dos quais mencionaremos alguns deles ao longo deste texto.

As nossas investigações começaram na Biblioteca Nacional de Portugal, uma das mais importantes fontes de referências bibliográficas e históricas do país. Na Biblioteca, consultamos um vasto número de referências bibliográficas. Da ampla referência, destacamos a consulta ao catálogo da exposição intitulada *Navarro da Costa e sua obra. Exposição de Marinhas do Pintor Brasileiro Navarro da Costa*, de fevereiro de 1917. Este é um material inédito no Brasil e contém, para além da relação das sessenta e três obras expostas no Palácio de Belas Artes em Lisboa, textos de personalidades do período (brasileiras e portuguesas), como Gustavo de Souza Bandeira, Secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa e Armando de Lucena, pintor e professor da Sociedade Nacional de Belas Artes. Tal material ofereceu uma clara noção do reconhecimento obtido por Navarro da Costa em meio ao ambiente artístico português, assim como a relação daqueles que possuíam obras do pintor e que as disponibilizaram para serem exibidas na exposição. Esses dados contribuíram também na localização de obras e na análise da recepção da arte de Navarro da Costa em solo português.

O contato do pintor com importantes artistas portugueses pode ser identificado através da consulta ao *Livro da homenagem ao grande pintor José Malhó*, organizado para a exposição de suas obras, na Sociedade Nacional das Belas Artes, em junho de 1928, em que Navarro da Costa contribuiu com um texto afetuoso e com elogiosas palavras ao mestre. Na Biblioteca Nacional, também consultamos os catálogos das Exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e ampliamos a nossa base de dados acerca de pinturas de marinhas apresentadas nestas exposições. Este tema nos interessa, tendo em vista que esta era a especialidade de Navarro da Costa. Ainda sobre o pintor, selecionamos bibliografias sobre seus contemporâneos, os artistas portugueses atuantes no período em que Navarro da Costa esteve em Portugal, a fim de estabelecer relações entre as obras do pintor brasileiro com aquelas realizadas pelos portugueses.

Diretamente relacionadas com o escultor português Rodolfo Pinto do Couto, tivemos acesso ao *Catálogo da Coleção de livros que pertenceu ao escultor Rodolfo Pinto do Couto e que será vendida no final do leilão*, de 1946. Essa relação, então inédita no Brasil, reproduz os títulos existentes na coleção do escultor que, após seu falecimento no ano de 1945, foi colocado à venda pela família. A consulta a este material nos auxilia em nossa investigação, pois podemos traçar considerações a partir deste acervo. Através das obras de escritores brasileiros ou aquelas de temáticas brasileiras, identificamos o interesse do escultor pelo Brasil, país que o acolheu por cerca de vinte e seis anos. Tais livros, possivelmente adquiridos no Brasil, viajaram com o escultor em seu retorno a Portugal, no ano de 1936 e, talvez tenha sido a partir destes que Pinto do Couto referenciou suas atividades nos jornais, agremiações e entidades luso-brasileiras. Consultamos também o livreto *As artes plásticas no Brasil: um grande mestre da pintura contemporânea: Rodolfo Amoêdo 1857-1941*, de Pinto do Couto (1943) e o *Curriculum vitae do Artista Pinto do Couto* (1940), a fim de identificar possíveis dedicatórias ou inscrições, mas estas não foram encontradas nos exemplares da BNP.

Menções a Navarro da Costa e a Pinto do Couto foram localizadas em dicionários de artistas atuantes em Portugal no período estudado, o que demonstra o reconhecimento de ambos no ambiente artístico local e entre seus pares. A BNP também contribuiu para o aprofundamento bibliográfico da temática luso-brasileira, pois localizamos títulos que debatem o tema e apontam a aproximação entre as duas nações, sendo esse um assunto que analisamos ao longo de nossa pesquisa. Destacamos também a ampliação da bibliografia sobre paisagens, pintura de marinha, escultura e estatuária, exposições e acervos de instituições museológicas de Portugal, assim como ao naturalismo português, a crítica de arte e a consulta aos periódicos locais. Tais contribuições estão sendo aplicadas na redação de nossa tese de doutorado que, a partir do contato com essas fontes, passou a uma nova fase, onde possuímos materiais que nos auxiliam a responder alguns dos questionamentos levantados inicialmente na pesquisa, isto é, que o pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa e o escultor português Rodolfo Pinto do Couto desempenharam atividades com vista a um intercâmbio artístico e cultural entre Portugal e Brasil e que, por diferentes vias, promoveram a arte brasileira e assuntos relacionados aos dois países.

Na Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian, acessamos materiais inéditos que só foram identificados neste local, como a fotografia da exposição de Mário Navarro da Costa, na cidade do Porto no ano de 1917 e fontes pertencentes ao acervo do escultor, museólogo e escritor Diogo de Macedo (1889-1959), entre estas, cartas trocadas entre Diogo de Macedo com Navarro da Costa e de Macedo com Pinto do Couto. Sobre este último, chamamos atenção para o texto

do escritor capixaba, Saul de Navarro (1890-1945), intitulado *Symbolos e figuras: a glorificação de Camões pela arte de Pinto do Couto*, de 1928. Esta referência não havia sido encontrada no Brasil, apesar de fazer referência a uma obra preservada em solo nacional, o busto de Camões, do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro.

Nesta instituição, também recolhemos artigos publicados na imprensa do período com considerações sobre os dois artistas estudados nesta pesquisa. Para além das bibliografias sobre artistas e instituições portuguesas, buscamos referências sobre pintura de marinha no contexto internacional, assim como em Portugal. Acerca desta questão, tivemos contato com a produção do Rei D. Carlos de Bragança (1853-1908), que não conhecíamos, mas que de acordo com as referências e catálogos mostrou-se bastante produtivo ao longo de sua vida. O monarca foi um apaixonado pelo mar e produziu muitas marinhas e estas tiveram boa recepção e circulação, a posteriori. Tais informações, nos levaram a pensar em uma vinculação com as marinhas de Navarro da Costa, isto é, que talvez exista alguma relação com o apreço obtido pelas Marinhas do Navarro da Costa em Portugal, a partir da popularidade desta tipologia praticada por um monarca português. Contudo, é preciso analisar com afinco essa questão, pois a Monarquia já tinha caído (1910) quando Navarro da Costa esteve em solo português, inicialmente de 1916 a 1918 e, posteriormente, de 1927 a 1928.

No arquivo da Torre do Tombo, identificamos uma fotografia da delegação do Sindicato Nacional dos Pedreiros, do Porto, em que o escultor Pinto do Couto aparece entre os representantes da comissão numa visita ao Jornal *O Século*, de 19 de dezembro de 1937. Essa imagem nos auxilia em nossa investigação, sobretudo na análise da vertente jornalística de Pinto do Couto, pois aponta o seu contato com a imprensa portuguesa, após seu retorno ao país natal. A menção ao busto de Camões também foi identificada através de um extrato do Jornal *Diário de Notícias*, preservado no arquivo da Torre do Tombo, que sinaliza a divulgação da produção artística de Pinto do Couto em Portugal.

No Arquivo Diplomático e Biblioteca Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizamos por vários dias, consultas a documentações oriundas do Consulado Geral de Portugal no Brasil e da Embaixada portuguesa no Brasil, referentes aos anos em que Mário Navarro da Costa esteve ativo no Consulado Brasileiro em Lisboa, isto é, 1916, 1917, 1918, 1927, 1928 e 1929. Nesta relação, examinamos telegramas, correspondências, livros de protocolos, processos e demais maços de documentações que tivessem relação com o Brasil nos anos de interesse aqui mencionados. Não identificamos menções a Mário Navarro da Costa e, ao conversarmos com os técnicos do Arquivo, estes informaram que toda documentação existente corresponderia ao Consulado ou Embaixada portuguesa no Brasil, que estas foram direcionadas do Brasil para

Portugal. A via inversa, as documentações relativas ao Brasil oriundas do Consulado e da Embaixada brasileira em Portugal (Lisboa), foram direcionados ao acervo do Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro. Em pesquisas realizadas anteriormente no Arquivo Histórico do Itamaraty, identificamos alguns documentos que fazem menções às passagens de Navarro da Costa pelo Consulado Brasileiro em Lisboa. No entanto, ainda precisamos consultar demais documentações que estão fora de acesso aos consulentes, pois o Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro está passando por grandes reformas buscando sua revitalização e o tratamento técnico dos acervos.

Na Biblioteca da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, tivemos acesso a referências bibliográficas sobre artistas portugueses e temáticas relativas à cidade de Lisboa, como a representatividade do Chiado em um contexto de sociabilidade para os artistas portugueses. No Arquivo Histórico da Presidência da República Portuguesa, identificamos uma proposta de condecoração pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros que objetivava conferir o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo ao cidadão brasileiro Mário Navarro da Costa, na época Cônsul Geral dos Brasil em Munich. Na justificativa da proposta, foi abordado um assunto pouco divulgado nos documentos que havíamos encontrado até então, isto é, as atividades empreendidas por Navarro da Costa no Consulado:

O pintor de notáveis muito conhecido no nosso paiz ao qual no exercício do cargo prestado constantes e dedicados serviços. Não falando o Consul de Portugal em Munich a lingua portugueza e tendo os nossos compatriotas que por ali passam dificuldades em falar qualquer outar (sic) o Senhor Navarro da Costa nunca os deixou sem acolhimento, tratando-os sempre com interesse e entusiasmo ilimitados.²

Essa documentação nos auxiliou na análise das atividades laborais de Navarro da Costa nos Consulados. Este assunto será conciliado a outros que estamos investigando, tendo em vista sua produção artística, as participações em exposições, seus escritos sobre arte brasileira e portuguesa e seu envolvimento com o intercâmbio artístico e cultural luso-brasileiro.

No Arquivo da Secretaria Geral da Educação e Ciência, acessamos o documento relativo à aquisição do retrato de Rodolfo Pinto do Couto, de autoria do pintor brasileiro Rodolfo Amoedo (1857-1941). Essa referência, nos auxiliou a traçar os caminhos desta obra que, após o falecimento do escultor, passou ao acervo do Museu Nacional Soares dos Reis. Cabe sinalizar a representatividade do retrato estar preservado nesta instituição portuense, pois o MNSR acolheu o acervo do Museu Municipal do Porto, após seu encerramento, e Pinto do Couto atuou como Conservador nesta instituição (1938-40).

² Arquivo Histórico da Presidência da República. Registo PT/PR/AHPR-CH/CH0101-CH010104-CH01010402/D210761 - Mário Navarro da Costa (Cidadão brasileiro; Cônsul-Geral do Brasil em Munique)

No Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, identificamos documentações relativas a aquisições de obras de arte. Interessou-nos, sobretudo, as menções relativas a esculturas de Pinto do Couto, pois denotam o interesse da preservação e exibição de sua obra pelas instituições portuguesas.

No Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e em sua Biblioteca, acessamos informações sobre uma obra de Navarro da Costa, “A vela vermelha”, de 1917 que, desde 1996, está em depósito na Embaixada de Portugal em Viena. Na biblioteca, consultamos catálogos e identificamos que a obra esteve em exibição no ano de 1948 em uma Exposição temporária sobre artistas estrangeiros.

Na biblioteca do Museu do Chiado, também consultamos exemplares de importância que, apesar de já terem sido pesquisados em outras bibliotecas, ofereceram um diferencial ao possuírem dedicatórias dos artistas ao diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea daquele período, Diogo de Macedo. Navarro da Costa dedica o catálogo da exposição intitulada *Navarro da Costa e sua obra. Exposição de Marinhas do Pintor Brasileiro Navarro da Costa*, com a seguinte mensagem: “Para o Diogo de Macedo, grande artista e alma irmã. Lembrança do Nav. Da Costa. 1917” e Rodolfo Pinto do Couto oferece o *Catálogo da Exposição de Escultura de Pinto do Couto*, com a dedicatória “Ao meu caro colega Diogo de Macedo. Com um abraço saudoso. Pinto do Couto. Porto, Dez. 1936”. Pinto do Couto também presenteia Diogo de Macedo com um exemplar do *Curriculum vitae do Artista Pinto do Couto* e neste escreve a mensagem “Ao ilustre colega e amigo Diogo de Macedo, homenagem de admiração e cordial estima. Pinto do Couto. Porto, 28.7.940. Praça Marquês do Pombal, 224”. Acreditamos que estas dedicatórias auxiliam em nossa investigação ao evidenciarem a sociabilidade existente entre os artistas e a própria prática de divulgação de sua produção com o oferecimento destes trabalhos a personalidades importantes no contexto artístico português.

Na Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, consultamos dicionários e monografias de artistas, enciclopédias sobre arte portuguesa e catálogos diversos que contribuíram em nossas análises e, a partir delas, estabelecemos considerações e aproximações com os artistas contemporâneos aos personagens estudados em nossa investigação.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, para além dos Catálogos das Exposições, pesquisamos os livros de vendas de obras das exposições anuais da SNBA e documentos relativos à exposição individual de Navarro da Costa, de 1917. Neste mesmo ano, examinamos o Catálogo de uma exposição realizada no Palácio de Cristal Portuense, em que Navarro da Costa também participou. Consultamos, ainda, a ficha de registro de Navarro da Costa, como sócio correspondente da SNBA e a indicação da premiação atribuída ao artista no ano de 1916. Tais

documentos ofereceram à nossa pesquisa a comprovação sobre as participações de Navarro da Costa nestas exposições, assim como informações de vendas de suas obras para o público local.

Na Casa-Museu Egas Moniz, identificamos referências a Pinto do Couto, seja nos escritos do médico português ou nas homenagens a este, incluindo o busto de autoria de Pinto do Couto. Essa proximidade interessa-nos, pois foi desenvolvida entre Brasil e Portugal e demonstra como Pinto do Couto manteve contato com sua terra natal estando no Brasil.

Ressaltamos que a investigação se tornou mais complexa ao considerarmos a documentação dispersa em diferentes arquivos e instituições, o que fez ampliarmos nossa investigação para a cidade do Porto e em Caldas da Rainha. Tais investigações contribuíram na compreensão do contexto e da trajetória desses dois artistas, assim como o estabelecimento de um panorama mais completo de suas contribuições e interações no meio artístico português.

Na Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, consultamos referências relativas à formação de Rodolfo Pinto do Couto na Academia de Belas Artes Portuense, entre estas, os Livros de matrículas, informações sobre o Pensionistas (1908) e Atas Ordinárias que trouxessem dados sobre o aprendizado de Pinto do Couto. Tais dados são importantes para compreendermos o trajeto inicial do escultor em solo português, assim como para traçar considerações com o final de sua carreira, como professor da Cadeira de Escultura da Escola de Belas Artes do Porto.

Através da visita à reserva técnica do Museu da Faculdade de Belas Artes do Porto, pudemos observar duas peças escultóricas oriundas do Concurso de Prêmio de Viagem ao Exterior (1908), do qual Pinto do Couto participou ao lado do também escultor António Alves de Sousa (1884-1922), sendo este o vencedor. Salientamos que foi importante a visualização de ambas as peças que possuíam como tema “Escravo Romano sucumbido ao veneno”, pois tivemos a chance de visualizar uma obra da juventude do artista e, assim, podemos traçar comparações com demais obras de sua produção, seja no contexto brasileiro ou em Portugal.

Nossa investigação no Museu Nacional Soares dos Reis, sobretudo através das visitas à Reserva Técnica e as consultas na Biblioteca, contribuiu amplamente para o aprofundamento de nosso estudo. O MNSR conserva uma obra de Navarro da Costa e sete obras de Pinto do Couto em seu acervo. Em nossa pesquisa de campo na cidade do Porto, tivemos a oportunidade de visualizá-las na reserva técnica do museu, pois somente uma escultura estava exposta ao público. Cabe ressaltar ainda o acesso a importantes informações documentais na biblioteca do MNSR, como os dossiês de artistas e os catálogos presentes a instituição, entre estes, destaco o catálogo da exposição *Navarro da Costa: artista e diplomata*, em cartaz no museu no ano de

1965, que apresentou uma considerável relação de obras do artista, que procediam em sua maioria de familiares do artista.

No MNSR, também consultamos aos Livros de correspondências (expedidas e recebidas) relativas aos anos de: 1932-1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, e por lá, identificamos algumas informações sobre Pinto do Couto. Tal busca justificou-se pelo fato do Museu Nacional Soares dos Reis ter acolhido o acervo do Museu Municipal do Porto, após seu encerramento. Nesta instituição, Pinto do Couto atuou como Conservador entre os anos de 1938 a 1940. A investigação desta etapa da vida do artista demonstra como ele diversificou seus afazeres não se limitando à prática artística. Essa ampla atuação também se relaciona à própria dificuldade de colocação profissional encontrada por Pinto do Couto em seu retorno a Portugal.

Na Casa Museu Teixeira Lopes através da consulta ao seu Arquivo intermediada pela colaboração da Dra. Raquel Martino (Museóloga) e da Dra. Alda Temudo (Técnica Superior Arquivista), tivemos acesso a uma série de documentos, cartas e demais referências que trazem contribuições ao estudo e análise sobre a formação de Rodolfo Pinto do Couto e seu contato com o mestre António Teixeira Lopes (1866-1942), assim como a questão relativa ao seu retorno para Portugal no ano de 1936. O retorno de Pinto do Couto foi motivado pela promessa de ocupar a Cátedra de Escultura na Escola de Belas Artes do Porto, após a aposentadoria de Teixeira Lopes. No entanto, a realidade encontrada por Pinto do Couto foi diferente do esperado, o que acarretou uma indisposição entre mestre e discípulo, assim como dificuldades financeiras para Pinto do Couto e a busca por uma realocação em solo português. A partir do material coletado na Casa Museu Teixeira Lopes e daqueles oriundos do Fundo Pinto do Couto (acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro), acreditamos que Pinto do Couto buscou driblar a crise financeira e angariar subsídios, através de seu conhecimento sobre arte e assuntos brasileiros, passando a atuar na imprensa local como uma espécie de correspondente entre os dois países.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, tivemos acesso ao livreto *“Um escultor primacial: Pinto do Couto”*, de autoria do escritor português Júlio Brandão (1869-1947), publicado em Coimbra em 1944. Nesta referência, encontramos elementos que demonstram que Pinto do Couto alcançou reconhecimento em Portugal, sendo referenciado por seus feitos em sua terra natal, assim como por aqueles realizados no Brasil. Estas considerações contribuirão em nossa análise acerca da trajetória do artista e da própria divulgação de temáticas brasileiras em Portugal, pois também são listadas as participações de Pinto do Couto na imprensa portuguesa e entidades e agremiações interessadas em questões luso-brasileiras.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, pesquisamos catálogos de livrarias e exposições portuenses, a fim de familiarizarmos com a produção dos artistas contemporâneos aos estudados nesta pesquisa.

No Arquivo Municipal do Porto, identificamos documentos relativos a licenças de obras, dos quais o nome de Pinto do Couto aparece como procurador do proprietário. Apesar de não se tratar de materiais relativos à sua arte e atividades empreendidas no Porto, estes documentos denotam sua participação em assuntos correlatos a Câmara Municipal do Porto, por conseguinte, o seu envolvimento com questões burocráticas para liberação de alvarás de construção.

Por fim, nossa investigação não se limitou a Lisboa e Porto. Em Caldas da Rainha, no Museu José Malhoa, consultamos algumas referências bibliográficas relativas ao pintor José Malhoa (1855-1933) que, como já mencionamos, foi próximo a Navarro da Costa, assim como visitamos a coleção primorosa de arte naturalista, que chamamos atenção para as marinhas e para esculturas dos artistas contemporâneos a Navarro da Costa e a Pinto do Couto.

Nesse sentido, a pesquisa realizada em Portugal permitiu-nos explorar a trajetória e a contribuição de Mário Navarro da Costa e de Rodolfo Pinto do Couto, tanto no contexto português como brasileiro. O levantamento de documentos e obras nas diversas instituições visitadas demonstraram as interações destes dois artistas no contexto português, que contribuem para entendermos suas reverberações no Brasil. Além disso, os dados obtidos ofereceram uma visão abrangente sobre a relevância das suas produções e as circulações e transferências culturais transatlânticas. Isto posto, as informações coletadas auxiliam na compreensão sobre a arte luso-brasileira e a circulação de ideias e práticas artísticas entre os dois países.

3. INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA NA FRANÇA: CONTRIBUIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A realização de uma investigação mais abrangente, que incluiu a França, foi de extrema importância para o aprofundamento do nosso estudo. Paris, sendo um dos grandes centros artísticos e culturais da Europa, ofereceu um vasto leque de recursos e referências que enriqueceram significativamente nossa compreensão sobre os artistas estudados. A cidade-luz, com sua tradição de acolher e ser um espaço de aprendizado e trocas de artistas de todo o mundo, proporcionou a consulta de importantes materiais para analisar as conexões culturais entre Portugal e Brasil através dos dois artistas analisados em nossa investigação.

A *Bibliothèque de l'Institut National d'Histoire de l'Art* (INHA) possibilitou a reunião de uma ampla relação bibliográfica acerca de temas de interesse para nossa pesquisa, entre estes, a pintura de marinhas e a pintura de paisagem, escultura e escultores, assim como permitiu o acesso a títulos direcionados ao estudo de artistas viajantes e também a consulta aos catálogos do *Salon des Artistes Français*, de 1910 e 1911, anos em que Pinto do Couto participou como expositor.

Na *Bibliothèque Nationale de France* (site *François-Mitterrand*), reunimos referências bibliográficas acerca de temáticas de nosso interesse. Entre estas, destaco a questão luso-brasileira trabalhada em *Pré-histoire de la lusophonie: les relations culturelles luso-brésiliennes au XIXe siècle*, de Sébastien Rozeaux, publicado em 2019. Esta publicação nos auxilia na análise das relações culturais entre Portugal e Brasil, assim como nos fornece, em suas referências, direcionamentos de demais autores que também trabalharam com esse assunto.

As informações obtidas em Paris complementaram os dados recolhidos em Portugal, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre as circulações e transferências culturais transatlânticas. Assim, foi possível delinear um quadro mais completo da importância da arte luso-brasileira, facilitando a compreensão das contribuições dos artistas investigados tanto em solo europeu quanto brasileiro.

4. INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICAS NA ITÁLIA: ENTRE FLORENÇA, NÁPOLES E ROMA

A pesquisa na Itália, na sequência de Paris, complementou e enriqueceu nossa investigação. Dividida entre Florença, Nápoles e Roma, a incursão permitiu a consulta a uma vasta gama de recursos e referências que aprofundaram nossa compreensão sobre os dois artistas. Tais avanços são relatados, a fim de demonstrar a importância desta pesquisa de campo e suas contribuições.

No "*Curriculum Vitae*" do Artista Pinto do Couto, é dado destaque para uma exposição realizada em Florença, em 1921 e 1922, em que o escultor teria apresentado seus trabalhos, alguns destes fundidos na cidade italiana. No entanto, em nossas buscas na *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze* não identificamos menção a esta exposição, mas, por outro lado, buscamos referências sobre fundição de monumentos e demais aspectos relacionados a esculturas nesta localidade. Desta forma, reunimos materiais acerca desta temática, assim como buscamos catálogos de exposições relativas aos anos em que Pinto do Couto esteve em Florença e bibliografias sobre arte italiana (pintura e escultura) do *Oitocento* e do *Novecento*.

Na *Biblioteca di Storia dell'arte Bruno Molajoli*, em Nápoles, identificamos uma informação desconhecida nos escritos sobre um dos artistas, que corrobora com suas palavras em entrevistas à imprensa brasileira, isto é, Navarro da Costa expôs na Itália, pois identificamos sua participação em uma exposição em Nápoles, anterior à sua ida ao Consulado de Lisboa. A menção foi localizada no *Catalogo illustrato della 37. Esposizione: Hotel Excelsior, 1915-1916*, em que o nome de Navarro da Costa aparece listado na página 29: “Navarro da Costa. 11 Nel porto”. Nesta biblioteca, também ampliamos a nossa base de bibliografias acerca de arte italiana do *Novecento*, principalmente de obras e artistas relativos a Nápoles. Tais materiais interessamos pela possibilidade de aproximações com obras de Navarro da Costa.

Em Nápoles, consultamos também a *Biblioteca Nazionale di Napoli Vittorio Emanuele III*, a fim de ter acesso a referências sobre obras e artistas napolitanos, entre estes, aqueles que a historiografia brasileira aponta que Navarro da Costa tenha frequentado seus ateliês. Dos nomes levantados, destacamos o nome do pintor Attilio Pratella (1856-1949). Evidenciamos também o acesso a referências sobre o *Circolo Artistico di Napoli*, o qual Navarro da Costa apontou participação. No entanto, não identificamos menção ao seu nome nos materiais consultados. Ainda assim, cabe sinalizar a aproximação das artes praticadas pelos artistas atuantes no *Circolo* com aquelas produzidas por Navarro da Costa, sobretudo, no que diz respeito às Marinhas. Desta forma, é possível aproximarmos tal produção e relacionarmos também com aquelas realizadas em solo português, as quais despertaram interesse de compradores e da imprensa portuguesa.

Na *Biblioteca Accademia di belle arti di Napoli*, pesquisamos obras sobre a história da instituição e acerca de sua galeria de arte. Estes materiais e outros consultados, nos auxiliam na compreensão de aspectos relativos à formação de Navarro da Costa, que dizem respeito ao momento anterior à sua ida para o Consulado de Lisboa, pois a historiografia brasileira salienta que o pintor passou pela *Accademia di belle arti di Napoli*. No entanto, em contatos com técnicos do arquivo da instituição, eles acreditam que essa passagem tenha sido informal, tendo em vista que não foram localizadas menções ao nome do artista em livros de matrículas desta época. Apesar disto, cabe sinalizar a importância desta instituição e, sobretudo, do rico acervo artístico exposto na Galeria de Arte da Academia. A visualização destas obras permitiu a realização de aproximações imediatas com obras de Navarro da Costa e tais relações estão sendo descritas e analisadas em nossa pesquisa.

Na *Biblioteca Nazionale Centrale di Roma*, consultamos obras sobre arte italiana, em especial sobre paisagem e escultura do *Oitocento* e do *Novecento*, das quais contribuíram no

aprofundamento de nossa análise sobre a importância da passagem pela Itália nas obras de Navarro da Costa e Pinto do Couto.

Na *Biblioteca Di Archeologia E Storia Dell'Arte*, tivemos acesso a catálogos de exposições internacionais e bienais que decorreram em Roma, Veneza e Florença. Tais materiais apresentaram um amplo número de obras e de artistas, dos quais podemos traçar aproximações com os personagens estudados em nossa investigação.

Consideramos, assim, que a pesquisa em Florença, Nápoles e Roma foi de relevância para compreender a formação e a trajetória de Navarro da Costa e Pinto do Couto. Em Florença, embora não tenhamos encontrado menções diretas à exposição de Pinto do Couto, os materiais sobre fundição de monumentos e arte italiana enriqueceram nossa base de referências. Em Nápoles, identificamos a participação de Navarro da Costa em uma exposição, o que corrobora sua presença na cena artística italiana. A consulta aos acervos napolitanos também revelou influências artísticas que se refletem nas marinhas do pintor. Em Roma, a pesquisa ampliou nosso entendimento sobre paisagem e escultura, fornecendo contextos importantes para as obras analisadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, sobre o intercâmbio artístico e cultural empreendido por Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto, realizada nos arquivos, acervos e bibliotecas de Portugal, França e Itália, revelou informações fundamentais para a compreensão da trajetória e das contribuições desses artistas para a arte luso-brasileira. As investigações permitiram traçar um panorama das interações culturais e das circulações e transferências entre Brasil e Portugal, destacando o papel de ambos os artistas na promoção da arte brasileira em solo lusitano.

Os documentos e materiais consultados evidenciam a importância das obras dos dois artistas no contexto artístico europeu e brasileiro, bem como a relevância das suas atividades em prol do intercâmbio cultural. Mário Navarro da Costa, com suas marinhas e contribuições na imprensa lusitana, e Rodolfo Pinto do Couto, com suas esculturas e envolvimento constante com a imprensa e instituições culturais, estabeleceram uma rede de contatos e trocas com reverberações ao longo dos anos.

Os acervos portugueses forneceram dados sobre as exposições e recepções das obras dos artistas, assim como sobre suas interações com personalidades artísticas e culturais. Em França e Itália, a pesquisa complementou os dados obtidos, oferecendo uma visão mais abrangente das circulações culturais transatlânticas e das contribuições dos artistas em solo europeu.

Desta forma, reconhecemos que, tanto Navarro da Costa quanto Pinto do Couto desempenharam papéis importantes no fortalecimento do diálogo artístico luso-brasileiro, promovendo e divulgando a arte e a cultura brasileira em Portugal e vice-versa. Os avanços realizados nesta pesquisa contribuirão para o conhecimento sobre a arte luso-brasileira e apontam para a importância de continuar investigando as interações culturais entre os dois países, a fim de aprofundar a compreensão sobre as suas múltiplas contribuições para o patrimônio artístico e cultural entre os dois lados do Atlântico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDÃO, Júlio. Um escultor primacial: Pinto do Couto. Coimbra Editora, 1944.

CATÁLOGO illustrato della 37. esposizione: Hotel Excelsior, 1915-1916. 1915.

CATÁLOGO Exposição de Marinhas do pintor brasileiro Navarro da Costa. Lisboa: Typ. do Anuario Commercial, 1917.

CATÁLOGO Exposição de escultura de Pinto do Couto: Catálogo / [ed. lit.] Salão Silva Porto. Porto: Salão Silva Porto, 1936.

CATÁLOGO Navarro da Costa: artista e diplomata. Museu Nacional de Soares dos Reis, 1965.

COUTO, Rodolfo Pinto do. Curriculum vitae do artista Pinto do Couto. [S.l.: s.n.], imp. 1940 (Porto: -- Tip. A Portuense).

COUTO, Rodolfo Pinto do. As artes plásticas no brasil: um grande mestre da pintura contemporânea: Rodolfo Amoêdo 1857-1941 / Pinto do Couto. Coimbra: Coimbra Editora, 1943.

COUTO, Rodolfo Pinto do. Catálogo da colecção de livros que pertenceu ao escultor Rodolfo Pinto do Couto a vender em leilão. Porto: C. Mesquita, 1946.

COUTO, Rodolfo Pinto do. Suplemento ao catálogo da livraria que pertenceu ao escultor Rodolfo Pinto do Couto e que será vendida no final do leilão. Porto: C. Mesquita, 1946.

LIVRO da homenagem ao grande pintor José Malhõa: realizada, com a exposição das suas obras, na Sociedade Nacional das Belas Artes em Junho de 1928. - Lisboa: Imp. Libânio da Silva, 1928.

NAVARRO, Saúl de. Symbolos e figuras: a glorificação de Camões pela arte de Pinto do Couto. S. Paulo: [s. n.], 1928.

ROZEAUX, Sébastien. Préhisteire de la lusophonie: les relations culturelles luso-brésiliennes au XIXe siècle. Éditions Le Poisson Volant, 2019.

CAPÍTULO IV

POR UMA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES TÉCNICAS FRANCO-BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX: FONTES E ARQUIVOS NA FRANÇA

DOI: 10.51859/amplla.eph840.1125-5

Rafael Dalyson dos Santos Souza ¹

1. INTRODUÇÃO

A História das Técnicas é frequentemente considerada como uma disciplina secundária ou subjacente à História das Ciências. No livro *L'Europe des sciences et des techniques: Un dialogue des savoirs, XVe-XVIIIe siècle*, Liliane Hilaire-Pérez, Fabien Simon e Marie Thébaud-Sorger (2016) afirmam que este entendimento teve como base a desconsideração das técnicas como um saber específico. Nele, os autores defendem a necessidade de se compreender este campo não somente como uma forma de conhecer os objetos e os processos de sua utilização, mas também como uma história da inteligência prática, dos saberes de organização e de concepção das técnicas (HILAIRE-PÉREZ, SIMON, THÉBAUD-SORGER, 2016, p. 7).

Este debate é na verdade uma forma de atualizar a discussão já presente nas primeiras contribuições na História das Técnicas. É o caso, por exemplo, do artigo publicado por Lucien Febvre (1935) na Revista dos Annales, em que o historiador enuncia algumas questões que viriam se tornar caras ao campo, como a ideia de seguir os técnicos e os objetos em espaços e em épocas mais amplos (FEBRE, 1935, p. 20). Outro exemplo é a noção de técnica tal qual proposta por Marcel Mauss (2003 [1950]), no qual o nadar, o mergulhar e o dançar tornam-se técnicas de aprendizagem possíveis a partir da compreensão de que “cada sociedade tem sua técnica” (MAUSS, 2003 [1950], p. 403). A própria prática do comércio, por exemplo, poderia ser igualmente incluída na categoria, uma vez que ela consiste na mediação entre o mundo material e o mundo social e exige do comerciante habilidades e estratégias de convencimento (HILAIRE-PÉREZ, THÉBAUD-SORGER, 2006, p. 393-428). Em outras palavras, a História das Técnicas possui as suas próprias discussões e questões que dialogam, evidentemente, com os debates historiográficos, como, por exemplo, as circulações, a emergência da abrangência espacial para

¹ Doutorando em História das Ciências e da Saúde na Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz, com período sanduíche na Université Paris Nanterre. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e Historiador pela mesma instituição. Email: fiocruzrafael@gmail.com. No doutorado é bolsista CAPES/PROEX com período de pesquisa no exterior (CAPES PRINT-Fiocruz PDSE).

além da Europa e a compreensão de outras formas de saber que vão além do saber científico e institucionalizado (CARNINO, HILAIRE-PÉREZ, LAMY, 2024, p. 11-26).

Esta mesma noção de subordinação dos saberes técnicos e de indiferença com relação aos profissionais ligados a ofícios considerados mais “práticos” pode ser igualmente percebida pela quase ausência de trabalhos de fôlego sobre a presença de técnicos estrangeiros no Brasil. Uma exceção pode ser feita ao trabalho de Gilberto Freyre (1960), *Um engenheiro francês no Brasil*, no qual o sociólogo pernambucano analisa a trajetória de Louis Vauthier, um engenheiro francês, ou um “técnico contratado estrangeiro”, que se estabeleceu em Pernambuco no século XIX (FREYRE, 1960, p. 20). Ou ainda a volumosa coletânea organizada por Laurent Vidal e Tânia Regina de Luca (2009) *Les Français au Brésil*, no qual a existência de diversos profissionais técnicos (agricultores, comerciantes, dentre outros) é mencionada no meio dos imigrantes franceses presentes na América Portuguesa. Pode-se ainda mencionar o livro que Vidal publicou *Ils ont revé d'un autre monde* (2014), no qual, igualmente, aparecem alguns profissionais mencionados no meio da colônia francesa, objeto do livro.

No entanto, ambos os trabalhos anteriormente mencionados tinham como problemática outras questões que não diziam respeito à História das Técnicas. No caso de Freyre (1960), o autor fundamentava-se em uma Sociologia Histórica das relações franco-brasileiras, com um essencialismo expresso na ideia da influência da cultura francesa, considerada nítida, definida e adiantada, sob a cultura brasileira, tida pelo autor como incipiente e ainda verde (FREYRE, 1960, p. 30). Enquanto isso, a coletânea organizada por Laurent Vidal e Tânia Regina de Luca (2009) trata de uma história dos processos migratórios franceses, com uma caracterização do perfil dos personagens analisados com vistas a inseri-los no seu contexto de origem (VIDAL, DE LUCA, 2009, p. 11-12). Nesse sentido, mesmo que fazendo menção à presença de diversos profissionais, para além dos domínios da moda, da cultura ou da ciência, isso não significa que se fez uma História das Técnicas - uma reflexão sobre as profissões, sobre as atividades que esses desenvolviam *in loco* e sobre os objetos que os conectam. Assim, pode-se dizer que uma história das relações técnicas franco-brasileiras no século XIX ainda está para ser feita.

No entanto, essa lacuna não se explica pela ausência de documentos. Ao contrário, há uma série de fontes, algumas delas serão aqui mencionadas, que são ainda desconhecidas da historiografia brasileira. Tais fontes são listas realizadas pelos consulados franceses de migrantes estabelecidos nas províncias do Rio de Janeiro, de Pernambuco e da Bahia, além de solicitações de missões comerciais e contratos de trabalho de técnicos franceses para o Brasil, por exemplo. Em resumo, as fontes aqui mencionadas são uma amostra ainda pequena da diversidade de possibilidades para o estudo mais abrangente das relações técnico-científicas

franco-brasileiras a partir dos arquivos franceses. Tal estudo é pertinente não só por permitir preencher uma lacuna historiográfica, mas também pela oportunidade de melhor compreender os debates urgentes e atuais na historiografia, como o papel do comércio, a circulação das mercadorias, as assimetrias industriais, dentre outras. Tais questões serão melhor discutidas ao longo do texto.

2. ARCHIVES DIPLOMATIQUES, LA COURNEUVE - AS PROFISSÕES

Na França, existem dois arquivos que reúnem os documentos das relações diplomáticas francesas: o Centro de Arquivos diplomáticos do Ministério das Relações Internacionais (*Centre des Archives diplomatiques du ministère des Affaires étrangères*), em La Courneuve, na região parisiense, e os Arquivos diplomáticos em Nantes (*Archives diplomatiques - Centre de Nantes*)². Estes arquivos são importantes fontes para o entendimento das relações políticas e econômicas entre a França e os demais países. Eles são, além disso, essenciais para a compreensão da situação global dos migrantes franceses através do olhar dos agentes consulares.

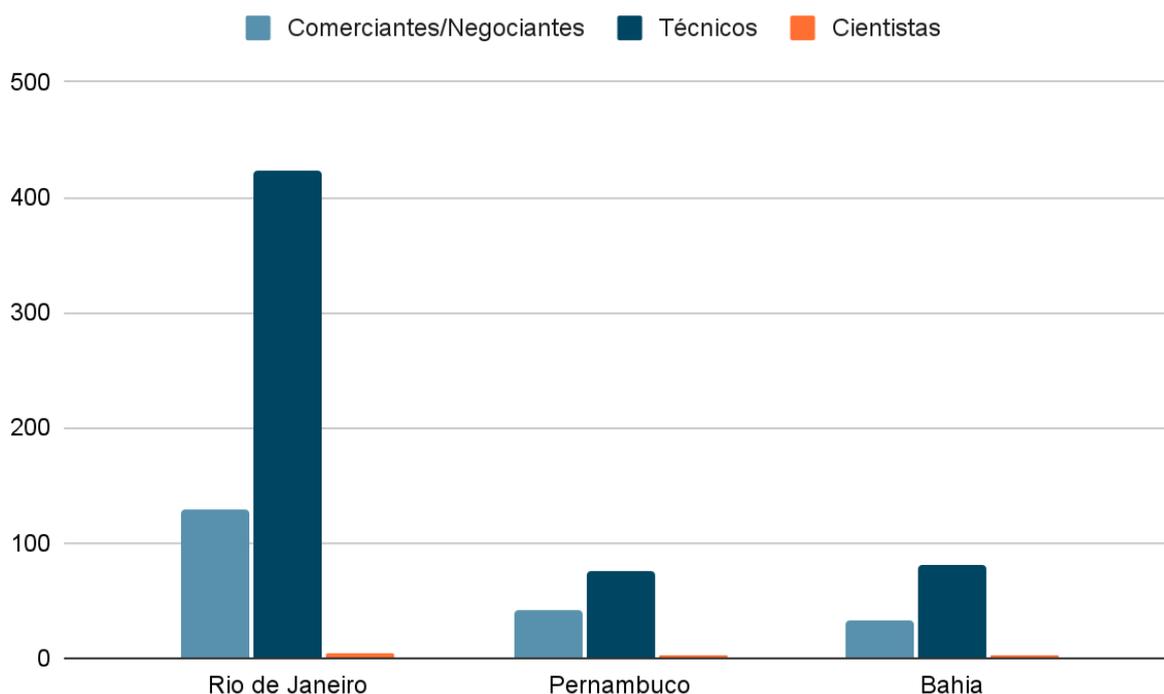
No entanto, para além destas fontes, pode-se destacar as listas de “Negócios políticos diversos, estado dos franceses no estrangeiro” (*Affaires diverses politiques, états des Français à l'étranger*), presentes nos arquivos de microfilmes do acervo de La Courneuve. Estas listas são uma importante fonte de informação sobre o quadro geral das profissões dos imigrantes franceses. Elas foram realizadas em meados do século XIX nas províncias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e continham informações sobre nomes de família, prenomes, profissão, lugar de nascimento e posição de cada um dos franceses. Algumas delas apresentavam informações adicionais, como residência, data de chegada, última residência na França e número de matrícula.

Quando se estabelece um quadro geral a partir destas listas, percebe-se que em termos de profissão, eram os técnicos a maioria entre os franceses estabelecidos em torno das três províncias do Rio, Pernambuco e Bahia, alcançado quinhentos e oitenta no total e superando os comerciantes, com duzentos e dois, e os cientistas, totalizando oito (Tabela 1). É importante mencionar que estes censos foram realizados com os grupos de pessoas estabelecidas nas províncias, e não com aqueles que estavam apenas de passagem. Outras informações importantes para a composição desta tabela, é que optou-se por incluir comerciantes, negociantes e comissionados (*commis*) na mesma categoria, embora cada uma deles fosse

² Anteriormente, o arquivo do Ministério das Relações Exteriores francês (Ministère des Affaires Étrangères) em Paris encontrava-se no mesmo prédio do ministério, em Quai d'Orsay. Todavia, a sede do arquivo atualmente encontra-se separada, em La Courneuve, ao norte de Paris.

diferente entre si³. Além disso, levou-se em consideração aqui a inclusão de artistas (como músicos, dançarinos, organistas) na categoria de técnicos, levando em conta as definições desta categoria mencionadas na introdução deste texto. No entanto, igualmente poderia-se incluir os comerciantes, tal qual também foi discutido, o que elevaria ainda mais o número de técnicos franceses no Brasil. Todavia, optou-se por mantê-los separadamente apenas para ilustrar as diferenças entre as três grandes categorias de profissionais.

Tabela 1. Quadro de profissões de franceses nas províncias do Brasil no século XIX



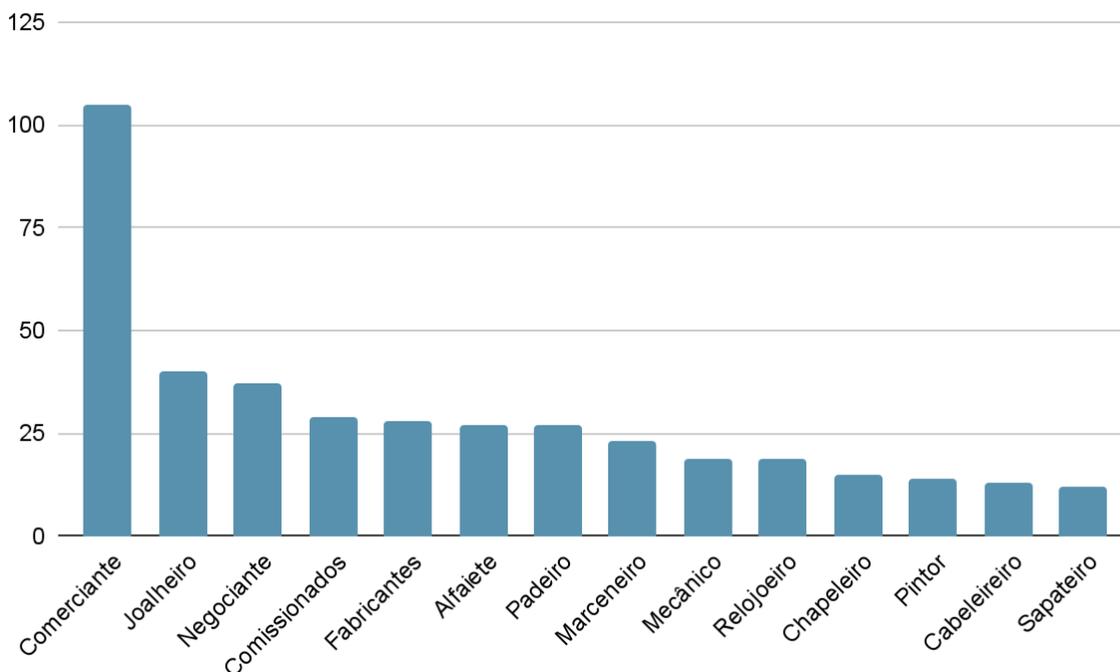
Elaborado pelo autor (Fontes: Bahia... 1848; Pernambuco..., 1845 [1849]; Rio de Janeiro... s.d)

O importante a reter aqui é que já com base na Tabela 1, pode-se questionar a ênfase em aspectos, como a influência da moda francesa pela historiografia brasileira. Ainda que as profissões de joalheiro (37), alfaiate (36), relojoeiro (20) e chapeleiro (15) estejam ligadas a este aspecto, chama a atenção igualmente a presença de outros profissionais. Por exemplo, contabilizou-se a numerosa presença de marceneiros (29), fabricantes (de cigarros, de tapetes, de carros, de manteiga) (27), padeiros (27), mecânicos (20), pintores (14), profissões que aparecem igualmente nas listas e que estão representados na Tabela 2. Todos estes profissionais representam categorias essencialmente urbanas e que não tinham ligação com aspectos como a moda. Um exemplo disso são as funções de refinadores, destiladores e

³ Emanuele de Manpeau (2009) afirma que a categoria de negociante era utilizada para o grande comércio, enquanto que a de comerciante era usada para o comércio de menor porte e *commis négociant* para os empregados do comércio (MANPEAU, 2009, p. 259).

caldeireiros, que, apesar de representarem historicamente funções rurais, tinham como residência áreas urbanas, como Campos, Rio e Niterói⁴. Outros ainda, menos numerosos, ilustram bem a variedade profissional presente no Brasil de meados do século XIX, como, por exemplo, cultivador (10), proprietário (8), cozinheiro (8), Carpinteiro (7), ferreiro (6), Plantador (4), restaurador (3), farmacêutico (3), escultor (3), parteira (2), açougueiro (2), papelero (2), confeitoiro (2), jardineiro (2), engenheiro (2), dentre outras.

Tabela 2. As profissões mais mencionadas



Elaborado pelo autor (Fontes: Bahia... 1848; Pernambuco..., 1845 [1849]; Rio de Janeiro... s.d)

Alguns dados importantes presentes nestas listas podem ainda ser mencionados. Alguns detalhes profissionais como, por exemplo, a associação entre comerciantes presentes nas listas, a classificação de aprendiz joalheiro, a evidência da existência de profissionais-aprendizes que podem muito bem ter desenvolvido suas práticas na cidade do Rio com os profissionais locais, ou ainda as ligações empresariais quando se menciona, como no caso do Mr. Alberto, em que este é classificado como representante comercial da Maison Saval Alphein (Rio de Janeiro... s.d, p. 68; Rio de Janeiro... s.d., p. 41; Rio de Janeiro... s.d., p. 41). De maneira geral, portanto, estas listas representam uma fonte importante para o conhecimento geral dos profissionais franceses estabelecidos no Brasil no século XIX, assim como possibilitam um conhecimento mais abrangente sobre questões como a vida urbana nas principais cidades do Brasil, as

⁴ É o caso, por exemplo, de Germain Constant, refinador estabelecido na área urbana de Niterói, ao lado da praia (Rio de Janeiro... s.d, p. 43).

profissões centrais exercidas por estrangeiros no país, as ligações entre eles, as distinções regionais em termos de profissionais, dentre outras.

Em outras palavras, as listas realizadas pelos consulados e presentes no Arquivo Diplomático de La Courneuve são importantes recursos para uma História das Técnicas entre a França e o Brasil no século XIX, pela quantidade de informações que possuem, mas também pela complexidade destas informações. Se colocadas em relação com outros conjuntos documentais, apresentam um quadro global destes profissionais, assim como permitem detalhar os casos de técnicos franceses estabelecidos no Brasil, suas atividades e relações no período.

3. ARCHIVES NATIONALES, PARIS E PIERREFITTE - AS MISSÕES COMERCIAIS E OS CONTRATOS DE TRABALHO

Os Arquivos Nacionais (*Archives nationales*) ficam situados em duas regiões de Paris; o primeiro deles na parte central, no Museu dos Arquivos Nacionais (*Musée des Archives nationales, l'hôtel de Soubise*), já o segundo tem sua sede em Pierrefitte-sur-Seine, na região suburbana da cidade. As razões para esta separação residem em justificativas temporais, uma vez que o arquivo de Paris abriga documentos mais antigos, da Idade Média até a Revolução Francesa, enquanto o de Pierrefitte preserva os documentos mais contemporâneos. Estas distinções refletem-se em separações temáticas a partir de áreas específicas, como acontece com o fundo do Comércio e Indústria (*Commerce et industrie*), mais contemporâneo, que encontra-se em Pierrefitte, enquanto que o fundo da Marinha (*Fonds de la marine*), mais antigo, encontra-se em Paris⁵. Estes arquivos são um ponto de passagem fundamental para o historiador interessado nas relações entre a França e o Brasil, uma vez que muitos dos documentos que por lá podemos encontrar detêm dados importantes sobre a relação entre os países a partir das temáticas mais diversas, como os conflitos armados, as missões científicas, industriais e comerciais. São os casos, por exemplo, do fundo do Comércio e Indústria, no da Marinha, ou ainda em outros conjuntos documentais igualmente interessantes, como o da Cooperação Técnica entre a França e o Brasil (*Coopération technique entre la France et le Brésil*),

O caso das Missões Comerciais e Industriais, presentes na Seção F de Comércio e Indústria (*Commerce et industrie*), em Pierrefitte, são exemplares nesse sentido. Neste fundo, pode-se encontrar as solicitações de missões comerciais tanto por parte de cientistas quanto

⁵ Apesar de manter a organização dos arquivos, tendo sua concentração integral no arquivo de Paris, o *Guide des sources de l'histoire de l'Amérique latine et des Antilles dans les archives françaises*, publicado em 1984, organiza de maneira didática cada um dos fundos arquivísticos e é um recurso bastante útil que pode ser encontrado nos arquivos mencionados.

de fabricantes metropolitanos. Buscando maiores informações sobre a América Portuguesa, muitas das “missões” não passaram de “projetos”, não chegando a serem efetivamente concretizadas, o que não significa que analisar os pedidos de missão não seja interessante; ao contrário, revelam os interesses comerciais tanto do governo francês quanto dos agentes comerciais. No volume que concerne à solicitação de Théodore de Grave (*mission gratuite au Brésil* (1862). Cotes : F/12/7411), por exemplo, as tentativas sem sucesso de diversos outros franceses de realizar missões no Brasil são mencionadas, inclusive sendo utilizadas como justificativa para finalmente a realização de uma que obtivesse sucesso. São os casos das tentativas de Émile Deville e A Roosmalen. Na carta, escrita pelo próprio de Grave, ele afirma que Deville teria apenas chegado no Rio de Janeiro e teria sido acometido pela febre amarela, fato que levou ao fracasso da missão e que, ainda segundo a carta, Roosmalen teria tentado dar seguimento à missão, pedindo ao Ministério do Comércio duas vezes para continuá-la, sem sucesso (DE GRAVE, 1862, p. 12).

De Grave queria fazer um “trabalho estatístico completo”, que pudesse fornecer todas as informações que o Império do Brasil não fornecia, a fim de que o governo francês pudesse melhor se informar sobre as relações econômicas entre ambos (DE GRAVE, 1862, p. 10). O objetivo da solicitação consistia em obter ajuda para a viagem ao Brasil, mas era também o de mostrar um desinteresse com a missão. Ao longo da carta, De Grave (1862) repete diversas vezes a vontade de favorecer o comércio, especialmente do ponto de vista francês, claro, e dos negociantes franceses. Era a eles que ele dedicava a sua viagem (DE GRAVE, 1862, p. 7). Como o pedido de auxílio com a missão por parte de De Grave existem diversos outros presentes no mesmo Fundo do Comércio no arquivo de Pierrefitte, incluindo os de Deville e de Roosmalen, que podem servir de comparação entre ambos, incluindo para outros países da América do Sul⁶.

Já no Arquivo Nacional em Paris, alguns documentos podem chamar particularmente a atenção. Trata-se aqui dos contratos de trabalho (*Bail*), que foram estabelecidos entre brasileiros e franceses, ou entre franceses estabelecidos no Brasil e franceses na metrópole. No total, foram contabilizados dezoito (18) contratos de trabalho entre agentes dos dois países. Estes documentos inserem-se nas Minutas Repertoriais (*Minutes et repertoires*), produzidas por pessoas notáveis (*notoires*), em geral juristas e advogados. As minutas eram compostas por contratos de casamento, arrendamentos, inventários, contratos, dentre outros. Por sua importância jurídica, estes eram documentos considerados de grande importância pelos seus autores, especialmente por aqueles que à eles recorriam.

⁶ (F/17/3004/A).

No que se refere especificamente aos contratos de trabalho de indústria (*Bail d'industrie*), tratava-se de uma iniciativa de algum brasileiro, residente temporariamente em Paris, ou de um francês estabelecido no Brasil, ou ainda de um francês estabelecido na metrópole, particularmente na região parisiense. Nos casos em que os interessados não estavam na capital francesa no momento do contrato, um intermediário que estivesse na cidade deveria fazer a representação do contratante. As funções ocupadas pelos contratados franceses variaram entre destilador (3), pedreiro, mineiro e transportador (2), cabeleireiro (2), artista litógrafo (1), empregada doméstica (1), colocador de ferro fundido (1), arquiteto civil e hidráulico (1), mecânico de montagem (1), costureira (1), pensionista (1), relojoeiro (1), negociante e proprietário (1) e tapeceiro (1). Com relação à profissão dos contratantes, brasileiros e franceses, estavam a de negociante (6), cabeleireiro (2), engenheiro (1), proprietário e agricultor (1), jurista e advogado de comércio (1). Havia também duas sociedades contratantes, a francesa *Société de Tapisserie Ebenisterie Miroiterie Brot Pere et Fil* e a brasileira Sociedade de Queimados (Bahia).

Não havendo espaço aqui para tratar de cada um deles, pode-se mencionar, por exemplo, os contratos de trabalho em que o engenheiro residente no Rio de Janeiro, Pedro Pereira de Andrade, firmou com três destiladores no ano de 1856. Pereira de Andrade não estava no momento em Paris, tendo que, para oficializar a causa, ser representado por Thomas Antonio de Oliveira, classificado nos contratos como comerciante (*Bail d'industrie... 1852*). Este mesmo homem foi o representante legal de todos os demais contratantes de pessoas não residentes em Paris nos contratos, incluindo os franceses que estavam no Brasil. Desde já, a função de mediador realizada por Thomas Antonio de Oliveira, enquanto comerciante, pode ser interessante para o historiador das técnicas. Questões como: “Quais as funções realizadas por Thomas?”, “Porquê cabia a ele esta função e se cabia a ele também o papel de recrutar os profissionais interessados em estabelecer contrato no Brasil?”, podem ser igualmente importantes para compreender o papel dos mediadores comerciantes.

Igualmente interessantes são as informações presentes nos documentos com relação às atividades que deveriam ser cumpridas pelo contratado, as ferramentas que os técnicos contratados deveriam portar ou que à ele deveriam ser fornecidas pelos contratantes, os salários que deveriam ser pagos, dentre outras. Assim, no primeiro contrato, por exemplo, menciona-se que o Senhor Trinquet se compromete a ir ao Rio e aí trabalhar à serviço da destilação à cargo de Pereira Andrade, declarava ainda saber fazer todos os afazeres ligados à este trabalho, qual seja, fazer as misturas e as doses próprias à fermentação do melaço para obtenção do bom álcool (*Bail d'industrie... 1855, p. 2*). Afirma-se ainda que os aparelhos seriam

fornecidos pelo proprietário, que à ele seria pago uma soma de mil francos por ano durante três anos, além de acrescentar que os gastos de viagem, de Havre até o Rio, ficariam por conta de Andrade, assim como a moradia no Brasil, alimentações e outras despesas (*Bail d'industrie...* 1855, p. 3).

Ainda segundo o contrato, ambos, Trinquet e Oliveira, encontravam-se em Paris (*Bail d'industrie*, 1855, p. 5). Tal evidência pode ser um sinal de que Oliveira atuava de maneira a recrutar os profissionais com base nos interesses dos contratantes brasileiros e franceses estabelecidos no Brasil, mantendo contatos com ambos os interessados. Estas e outras afirmações, como as condições de trabalho, salário, funções, podem ser comparadas tomando como base os demais contratos de trabalho presentes nas Minutas, incluindo aqueles contratos para outras regiões que não o Brasil. Ao menos no que concerne aos três destiladores contratados por Pereira Andrade, ambos recebiam os mesmos salários, isto é, cinco mil francos a cada ano durante os três anos (*Bail d'industrie*, 1855).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante mencionar que não faz parte do objetivo deste capítulo analisar detidamente as fontes aqui referidas. Ao contrário, trata-se de enunciar as possibilidades que a partir delas o historiador interessado nas relações franco-brasileiras pode se valer para melhor compreendê-las. Além disso, fontes secundárias ou suplementares são fundamentais para uma análise mais completa do contexto documental e histórico das fontes aqui presentes. Algumas delas podem ser encontradas também no Brasil, como o “Fundo Polícia da Corte” presente no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, no qual há as listas locais de estrangeiros que passaram pelo Brasil. Alguns dos franceses mencionados nas listas dos consulados metropolitanos podem igualmente aparecer nas listas brasileiras, servindo assim para comparar e acompanhar as suas trajetórias⁷. Também pode ser de grande auxílio a consulta aos documentos presentes na Biblioteca Nacional, também no Rio, que possui diversas seções (Seção de Manuscritos, Obras Raras, Obras Gerais, Iconografias) e, a depender da temática e do interesse do pesquisador, pode conter fontes que auxiliam na compreensão dos percursos para além das listas, como, por exemplo, os pedidos de privilégio industriais, os contratos estabelecidos localmente, os casamentos, dentre outros.

As possibilidades aqui apresentadas de arquivos e fontes na França para uma História das Técnicas franco-brasileira enunciam, ao mesmo tempo, questões historiográficas

⁷ Para acessá-las, pode-se consultar o site da base SIAN, disponível no link: https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/pagina_inicial.asp.

importantes mas ainda pouco ou não exploradas. O tema das missões comerciais, por exemplo, é interessante por evidenciar a importância que o comércio desempenhava nas relações sociais e nas transformações culturais, para além da simples noção de negociação de mercadorias (HILAIRE-PEREZ, THÉBAUD-SORGER, 2006, p. 393-428). Percebe-se também, através da solicitação de De Grave (1862), uma demonstração de competências consideradas fundamentais na época por grande parte da comunidade “científica”, como, por exemplo, a ideia de utilidade, desinteresse e filantropia (DIAS, 2005 [1972], p. 39-126; KURY, 2003, p. 1). Alguns estudos já demonstram como, mesmo instituições de ciência, como a *Académie des sciences*, tinha um papel fundamental no fornecimento de instruções para a realização de missões de comércio e de exploração, chamando atenção também para a ideia de “viagem fronteira” (BLAIS, 2007, p. 2, MCCLELLAN, REGOURD, 2011, p. 25; MONTÈGRE, 2024, p. 6). Estas são questões importantes por permitirem evidenciar o papel do comércio enquanto uma forma de instrução pública, transformação cultural e o papel das mercadorias nas transformações sociais (AKRICH, 1992, p. 205-224; CALLON, 2017, p. 6-25).

Outra discussão fundamental consiste em situar estes personagens na sociedade brasileira do século XIX, indo além da noção de influência ou de superioridade cultural. O diálogo com a historiografia das técnicas e com as fontes mencionadas permite entendê-los, ao contrário, como diplomatas, algo bastante comum na América Latina, e que demonstra, ao mesmo tempo, as assimetrias técnicas e as formas de adaptação destes personagens ao contexto local (PRETEL, CAMPRUBÍ, 2018, p. 1-26). A existência de diversos profissionais, como mostram as listas de Negócios Políticos Diveros (*Affaires divers politiques*) nos Arquivos Diplomáticos de La Courneuve (*Centre des Archives Diplomatiques - La Courneuve*), contradizem a noção da existência majoritária de profissionais de “alta categoria”, como médicos, “cientistas”, engenheiros e artistas/modistas. Ao contrário, revelam que a maioria deles era composta de pedreiros, marceneiros, padeiros, mecânicos, dentre outros. Permite, igualmente, seguir os caminhos destes profissionais de modo a pôr em evidência as circulações, adaptações e transformações que tiveram que fazer no contexto brasileiro, de modo a adaptar a sua técnica (RAJ, 2015, p. 164-175).

FONTES

Bail d'industrie par Claude Etienne Lambert, employé à la fabrication du sucre, demeurant 115, rue du Cherche-Midi, à Pedro Pereira d'Andrada, ingénieur, demeurant à Rio de Janeiro (Brésil), 35, rue do Cans, logé 37, rue Bergère à Paris. In: Minutes et répertoires du notaire Antoine Juste Alphonse THOMAS, 15 décembre 1831-31 décembre 1861 (étude VII). Cotes : MC/ET/VII/789 - 21 septembre 1853.

Bail d'industrie par Firmin Trinquet, distillateur, demeurant à Valenciennes, à Pedro Pereira d'Andrada, ingénieur, demeurant Rio de Janeiro (Brésil). In: Minutes et répertoires du notaire Antoine Juste Alphonse THOMAS, 15 décembre 1831-31 décembre 1861 (étude VII). Cotes : MC/ET/VII/792 – 22 mars 1855.

Bail d'industrie par Gustave Léopold Boucher, employé de fabrication du sucre, demeurant à Valenciennes (Nord), à Pedro Pereirá d'Andrada, ingénieur, demeurant à Rio de Janeiro (Brésil). In: Minutes et répertoires du notaire Antoine Juste Alphonse THOMAS, 15 décembre 1831-31 décembre 1861 (étude VII). Cotes : MC/ET/VII/795, 1020 février 1856.

Bahia. État général des Français habitant dans la province de Bahia ; liste des Français immatriculés au consulat, au 31 décembre 1848. 1 microfilm : 18201

DEVILLE, Émile préparateur au Muséum d'histoire naturelle : mission scientifique en Amérique du Sud (Brésil, Paraguay, etc.) (1852-1855) ; Deville qui avait participé à l'expédition de Castelnau en Amérique du Sud, en 1842, mourra au Brésil le 8 janvier 1853. Cotes : F/12/7410 ou F/17/2955/B.

F/17/3004/A, Roosmalen (A. de) : Recherches en Amérique du Sud et mission en Égypte (1852-18862). Cotes : F/12/7413.

Fernambouc. Tableaux nominatifs de Francis résidant dans la circonscription de Pernambuco, 1845 [1849]. 3 microfilm : 18202

Grave (Théodore de) : mission gratuite au Brésil (1862). Cotes : F/12/7411.

Rio de Janeiro. État général nominatif des Français établis à Rio de Janeiro, sd. Affaires diverses politiques. États des Français à l'étranger. Centre des Archives Diplomatiques. 7 microfilm : 18203

BIBLIOGRAFIA

AKRICH, Madeleine. The De-Description of Technical Objects. In: BIJKER, Wiebe E; LAW, John (ed). Shaping technology/building society: studies in sociotechnical change. Cambridge, Massachusetts: The MIT PRESS, 1992, p. 205-224.

ARCHIVES NATIONALES. *Guide des sources de l'histoire de l'Amérique latine et des Antilles dans les archives françaises*. Paris, Archives nationales, 1984.

BLAIS, Hélène. «Le rôle de l'Académie des sciences dans les voyages d'exploration au XIXe siècle», La revue pour l'histoire du CNRS [En ligne], 10 | 2004, mis en ligne le 04 septembre 2007, consulté le 20 mai 2021. URL : <http://journals.openedition.org/histoire-cnrs/587> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/histoire-cnrs.587>.

CALLON, Michel. L'énigme du marché. In: *L'emprise des marchés*. Comprendre leur fonctionnement pour pouvoir les changer. Paris: Éditions La Découverte, 2017, p. 6-25.

CARNINO, Guillaume; HILAIRE-PÉREZ, Liliane; LAMY, Jérôme. The Global History of Techniques and the Globalization of the History of Techniques. In: *Global History of Techniques*. Brepols Publishers: Turnhout, 2024, p. 11-26.

FEBVRE, Lucien. Réflexions sur l'histoire des techniques. *Annales d'histoire économique et sociale*, Volume 7 - Issue 36 - November 1935

FREYRE, Gilberto. *Um engenheiro francês no Brasil*. 1^o tomo. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1960.

DIAS, Maria Odila da Silva. Aspectos da Ilustração no Brasil. In: *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005 [1972], p. 39-126.

HILAIRE-PÉREZ, Liliane; SIMON, Fabien; et THÉBAUD-SORGER, Marie (dir.). *L'Europe des sciences et des techniques: Un dialogue des savoirs, XVe-XVIIIe siècle*. Nouvelle édition [en ligne]. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2016 (généré le 15 décembre 2023). Disponible sur Internet: <<http://books.openedition.org/pur/45861>>. ISBN: 9782753555662. DOI: <https://doi.org/10.4000/books.pur.45861>.

HILAIRE-PÉREZ, Liliane; THÉBAUD-SORGER, Marie. Les techniques dans l'espace public. Publicité des inventions et littérature d'usage au XVIIIe siècle (France, Angleterre), *Revue de Synthèse* 127 (2006) 393-428.

KURY, Lorelai Brillhante. Auguste de Saint-Hilaire, viajante exemplar. *Intellèctus*, Rio de Janeiro, 2 (1), p. 1-11, 2003.

MANPEAU, Emanuele de. Les Français au Pernambouc du XIXe siècle. VIDAL, Laurent; DE LUCA, Tania. *Les Français au Brésil: XIXe-XX siècles*. Paris: Rivages des Xantons, 2009, p. 255-272.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1950].

MCCLELLAN, James E.; REGOURD, François. *The Colonial Machine: French Science and Colonization in the Ancien Regime*. Tome 87 (N. S. 50). Turnhout, Belgium: Brepols Publishers, 2011.

MONTÈGRE, Gilles. « Pour en finir avec le Grand Tour : les échelles du voyage dans l'Europe des Lumières », *Bulletin de l'Association des historiens modernistes des universités françaises* [En ligne], 45 | 2024, mis en ligne le 01 décembre 2024, consulté le 31 janvier 2025. URL : <http://journals.openedition.org/bahmuf/1362>

PRETEL, David; CAMPRUBÍ, Lino. Technological Encounters: locating Experts in the History of Globalisation. *Technology and Globalisation. Networks of Experts in World History*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2018, p. 1-26.

RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo e Pós-positivismo. Circulação e a História Global da Ciência. Tradução de Juliana Freire. *Revista Maracanan*, n. 13, p. 164-175, 2015.

VIDAL, Laurent; DE LUCA, Tania. *Les Français au Brésil: XIXe-XX siècles*. Paris: Rivages des Xantons, 2009.

VIDAL, Laurent. *Ils ont rêvé d'un autre monde. 1841: Cinq cents Français partent pour le Brésil fonder un nouvel éden. Iront-ils au bout de leur utopie ?* Paris: Flammarion, 2014.

